



OS EVANGELHOS



SEMEADOR

NITERÓI, 2003

**Seminário Evangélico para o
Aperfeiçoamento de Discípulos
e Obreiros do Reino - SEMEADOR**

Supervisão Editorial:
Pr. Luiz Cláudio Flório

**Projeto Gráfico,
Edição e Impressão:**
Mídia Express Comunicação

Todos os direitos reservados

**Comunidade Cristã
Jesus para o Mundo**



Apresentação

Este livro foi escrito pela equipe de redatores do Seminário Evangélico Para o Aperfeiçoamento de Discípulos e Obreiros do Reino - SEMEADOR com base em fundamentos recolhidos de várias fontes: autores cristãos

reconhecidamente inspirados por Deus, estudos aceitos e adotados por outros seminários evangélicos de prestígio e, acima de tudo, a visão específica que o Espírito Santo tem atribuído ao ministério da Comunidade Cristã Jesus Para o Mundo.

Por se tratar de conteúdo bíblico, o assunto aqui tratado não se esgota, em nosso entendimento, nas páginas deste ou de qualquer outro livro. Cremos no poder revelador da Palavra de Deus, que nos oferece novas induções a cada releitura. Por isso, o objetivo maior do SEMEADOR não se limita ao estudo teológico, mas sim em trazer a presença de Deus e a Palavra *Rhema* na vida de discípulos e obreiros que queiram um verdadeiro compromisso com o Seu Reino.

A Bíblia e a presença de Deus são, portanto, requisitos indispensáveis para os alunos do SEMEADOR, tanto no estudo deste livro como durante as aulas.

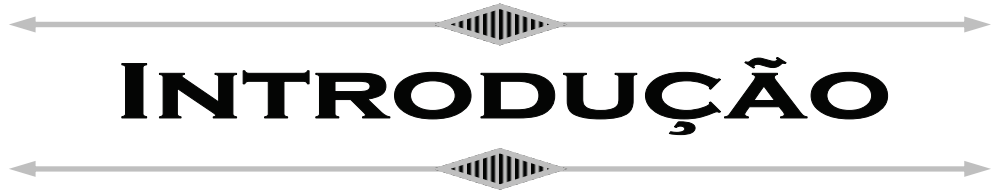
“Não te mandei eu? Esforça-te, e tem bom ânimo; não te atemorizes, nem te espantes; porque o Senhor teu Deus está contigo, por onde quer que andares.” Josué 1:9

Equipe de Redação

Índice


Introdução	7
Capítulo 1	
O Evangelho de Mateus	17
Capítulo 2	
O Evangelho de Marcos	43
Capítulo 3	
O Evangelho de Lucas	59
Capítulo 4	
O Evangelho de João	77
Bibliografia	95
Resposta dos Exercícios	97
Programa Curricular	98

Os Evangelhos



INTRODUÇÃO

As boas-novas de Deus

s quatro Evangelhos são, com certeza, os livros mais conhecidos e lidos. Eles fazem o elo entre o Antigo e o Novo Testamento. Embora sejam de um conteúdo extenso e profundo, neste nosso livro não nos será possível analisá-los em todos os seus aspectos detalhadamente. Nosso objetivo é promover uma base de conhecimento que ajude ao aluno a compreender melhor os Evangelhos.

O TRÍPLICE MINISTÉRIO DE JESUS

Os quatro livros do Evangelho revelam o tríplice ministério de Cristo - Profeta, Sacerdote e Rei. Como Profeta Ele cumpriu o que vaticinou Moisés (Dt. 18:15-22). Como Sacerdote, Cristo tornou-se o próprio sacrifício, quando passou pela morte na cruz. Como Rei, toda a Escritura testemunha que Ele possui um reino que jamais terá fim (Os Evangelhos. EETAD, pág. V).

Evangelho quer dizer “boas-novas”. As boas-novas a respeito de Jesus Cristo, o Filho de Deus, são-nos apresentadas por quatro autores: Mateus, Marcos, Lucas e João. A palavra “Evangelho” nunca é usada no Novo Testamento para referir-se a um livro. Significa sempre “boas-novas”. Quando falamos do Evangelho de Lucas, devemos compreender que se trata das boas-novas de Jesus Cristo conforme foram registradas por Lucas. Originalmente essas boas-novas era transmitidas pela palavra

falada. Depois de algum tempo fez-se necessário um registro escrito. Lucas diz: *“Visto que muitos têm empreendido fazer uma narração coordenada dos fatos que entre nós se realizaram, segundo no-los transmitiram os que desde o princípio foram testemunhas oculares e ministros da palavra, também a mim, depois de haver investido tudo cuidadosamente desde o começo, pareceu-me bem, ó excelentíssimo Teófilo, escrever-te uma narração em ordem, para que conheças plenamente a verdade das coisas em que foste instruído”* (Lc. 1:1-4). Há somente um evangelho, apresentado de quatro maneiras. Quatro retratos de Cristo são focalizados. Eles apresentam uma Personalidade, mais do que a história conjunta de uma vida.

DO ANTIGO PARA O NOVO TESTAMENTO

Ao tempo em que se encerrou a história do Antigo Testamento, uns poucos judeus, especialmente da tribo de Judá, haviam voltado à Palestina sob a direção de Zorobabel, e aproximadamente oitenta anos mais tarde outro grupo havia voltado com Esdras. Viviam pacificamente em sua própria terra, com o templo reconstruído e as cerimônias religiosas restabelecidas.

Os últimos três livros históricos do Antigo Testamento - Esdras, Neemias e Ester - dão-nos a história desse período. Cobrem um período de cem anos que se seguem ao decreto do rei Ciro, permitindo que os judeus voltassem à sua terra (536-432 a.C.).

De Neemias até o início do período do Novo Testamento, passaram-se quatrocentos anos. Durante esse tempo nenhum profeta falou ou escreveu. Por isso é chamado o “período do silêncio”. Ao chegarmos ao ano em que Jesus nasceu, é importante que saibamos algumas das coisas que aconteceram, desde os dias de Neemias e Malaquias, até aquela época.

Antes da morte de Alexandre, o Grande, ele dividiu o império entre seus quatro generais, porque não tinha herdeiro para o seu trono. O Egito, e mais tarde a Palestina, foram entregues a seu general Ptolomeu. Grande número de judeus nesse tempo se estabeleceram no Egito, bem como em outros centros de cultura, divulgando por toda a parte o conhecimento do seu Deus e a sua esperança de um Messias.

Foi nessa ocasião, aproximadamente em 285 a.C., que o Antigo Testamento foi traduzido para o grego. Esta versão das Escrituras se chama “Septuaginta”, que significa setenta, pois foram setenta eruditos hebreus que fizeram este trabalho.

O reino da Síria surgiu por esse tempo. Nos conflitos entre a Síria e o Egito, Antíoco Epifânio, rei da Síria, cercou a Palestina. Ele começou uma terrível perseguição contra os judeus. Foram proibidos por ele de adorar no Templo e obrigados a comer carne de porco, o que Deus havia proibido por meio de Moisés (Lv. 11:1-8). Muitos judeus se recusaram e teve início uma época de martírio.

As crueldades desse terrível rei, provocaram a revolta dos macabeus, sob a liderança de Matatias. Estimulados pelo patriotismo e fervor religioso de Matatias, um grupo de judeus patriotas se uniu a ele e começou uma insurreição, que se espalhou rapidamente. Quando ele morreu, seu filho Judas tomou seu lugar. Embora os seguidores de Judas não fossem treinados, não tivessem equipamentos, inspirados por uma fé destemida em Deus, saíram vitoriosos!

No ano 63 a.C., Roma entrou de posse da Palestina, preparando o caminho e a época para o nascimento de Jesus. Os judeus tinham alguma liberdade política, mas tinham de pagar um imposto anual ao governo romano.

Os Evangelhos foram escritos durante o Império Romano. Seu primeiro imperador chamava-se Augusto, depois dele houve vários outros, sendo Nero o mais conhecido de todos. Jesus nasceu durante o reinado de Augusto e morreu/ressuscitou durante o reinado de Tibério (14 a 37 d.C.). Quando Jesus nasceu, o rei (governador) da Judéia era Herodes.

Nesse período a sociedade pagã e judaica era constituída de uma aristocracia opulenta. Os judeus ricos eram sacerdotes e rabinos. Os pagãos ricos grandes proprietários de terra e políticos. E o restante da sociedade pagã era composta pela classe média, a plebe, escravos e criminosos. Também foi uma era de grandes avanços na ciência, agricultura, indústria, literatura, música, dramaturgia e principalmente na arquitetura, com construções magníficas.

Mas, contudo, o nível ético em geral era muito baixo. Corrupção, imoralidade, superstição religiosa, etc. Tudo isso e muito mais revelava

um estado alarmante de degradação. Algumas religiões se destacavam: o animismo (culto a natureza); o misticismo (culto aos mortos); o ocultismo (magia); a astrologia; etc.

Foi nesse contexto que Mateus, Marcos, Lucas e João escreveram os Evangelhos. Eles registram o cumprimento das profecias pronunciadas, a respeito do nascimento de Jesus, no Antigo Testamento. Entretanto, realçamos que o povo judeu aguardava com ansiedade e patriotismo a vinda de um Rei com pompa e poder. Esperavam pelo Rei dos judeus. Os Evangelhos conta-nos QUANDO e COMO Jesus veio.

O CENÁRIO JUDAICO

O judaísmo, no primeiro século da era cristã, era uma religião baseada na lei e nos profetas. Eles enfatizavam o monoteísmo e não era permitido a existência de outro deus. A certa altura da história, os judeus foram forçados a cessar os sacrifícios de animais. E então começaram a estudar a lei - o Torá. O escriba, tornou-se uma pessoa de grande prestígio entre os judeus. Até este ponto, o templo de Salomão tinha sido o lugar central de adoração, mas após o exílio surgiram as sinagogas. O rabino tomou o lugar do sacerdote e muitas sinagogas começaram a surgir, não somente na Palestina, mas também em outras nações. Os judeus prosseguiram observando as festas que se originaram no Pentateuco. Dentro do judaísmo havia várias seitas religiosas, sendo as mais conhecidas a dos fariseus e a dos saduceus. Os fariseus eram tradicionalistas, e a lei era de grande valor para eles. Os saduceus (derivam do nome do sumo sacerdote Zadoque - II Cr. 31:10), embora em menor número, detinham poder político e governavam a vida civil judaica nos dias de Herodes. A teologia deles era a interpretação literal do Torá. Eles não sobreviveram à destruição de Jerusalém. O farisaísmo tornou-se o alicerce do judaísmo ortodoxo moderno (Os Evangelhos).

POR QUE QUATRO EVANGELHOS?

A resposta é simples. Uma ou duas pessoas não nos teriam dado um retrato completo da vida de Cristo. Podemos ver isso se concretizando pois há quatro ofícios distintos de Cristo apresentados nos Evangelhos:

REI - Mateus apresenta Jesus como Rei. Foi escrito em primeiro lugar, para os judeus. Ele é o Filho de Davi. Sua genealogia real é dada

no capítulo 1. Nos capítulos 5 a 7, no Sermão do Monte, temos o manifesto do Rei, contendo as leis do seu reino.

SERVO - Marcos descreve Jesus como Servo. Escrito para os romanos, não contém genealogia. Por quê? Porque ninguém está interessado na genealogia de um servo. Achamos mais milagres aqui do que em qualquer outro Evangelho. Os romanos pouco se interessavam por palavras, muito mais por ações.

HOMEM - Lucas mostra Jesus como homem perfeito. Escrito para os gregos, sua genealogia vai até Adão, o primeiro homem, em vez de Abraão. Como Homem perfeito, vemo-lo constantemente em oração e os anjos servindo-o.

DEUS - João retrata Jesus como Filho de Deus. Escrito para todos os que hão de crer, com o propósito de levar os homens a Cristo (Jo. 20:31), tudo nesse Evangelho ilustra e demonstra seu relacionamento com Deus. Os versículos iniciais nos transportam ao “princípio”.

UMA APRESENTAÇÃO PESSOAL

O Dr. Griffith Thomas apresenta assim os Evangelhos: **MATEUS** ocupa-se com a vinda de um Salvador Prometido; **MARCOS** ocupa-se com a vida de um Salvador Poderoso; **LUCAS** ocupa-se com a graça de um Salvador Perfeito; e, **JOÃO** ocupa-se com a posse de um Salvador Pessoal. (Estudo Panorâmico da Bíblia, pág. 308).

É verdade que os quatro Evangelhos têm muita coisa em comum. Todos eles tratam do ministério terreno de Jesus, sua morte e ressurreição, seus ensinamentos e milagres, porém cada Evangelho tem suas diferenças. É fácil ver que cada um dos autores procura apresentar um quadro diferente de nosso único Salvador.

Mateus, de propósito, acrescenta à sua narrativa o que Marcos omite. Nenhum dos Evangelhos contém a narração completa da vida de Jesus. João diz em 21:25: *“E ainda muitas outras coisas há que Jesus fez; as quais, se fossem escritas uma por uma, creio que nem ainda no mundo inteiro caberiam os livros que se escrevessem”*. Existem vazios

propositados que nenhum dos evangelistas pretendeu preencher. Por exemplo, todos omitem um registro de dezoito anos da vida de Cristo, entre os doze e os trinta anos. Embora cada Evangelho seja completo em si mesmo, cada evangelista registrou aquilo que era relevante e pertinente ao seu tema particular.

O objetivo dos Evangelhos é apresentar um aspecto diferente da vida terrena de nosso Senhor. Juntos dão-nos um retrato completo. Ele era Rei, mas era também o Servo Perfeito. Era o Filho do homem, mas não devemos esquecer-nos de que era o Filho de Deus. Há quatro Evangelhos mas um Cristo, quatro narrativas com um propósito e quatro esboços de uma Pessoa.

Todos os Evangelhos estão ligados às promessas do Messias no

AS CARACTERÍSTICAS PREDOMINANTES DE CRISTO

Vejam as características predominantes de Cristo segundo cada evangelista:

MATEUS - *profético* - É o livro da geração de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão". Esta declaração liga-o a duas das mais importantes alianças do Antigo Testamento - a aliança davídica da soberania, e a aliança abraâmica da promessa (II Sm. 7:8-16; Hb. 11:17-19; Jr. 23:5; Jr. 33:15).

MARCOS - *prático* - Jesus é visto como o poderoso obreiro, mais do que como mestre, mais atos do que palavras (Zc. 3:8; Mc. 10:45; Fl. 2:5-8).

LUCAS - *histórico* - A vida de Jesus é narrada com grande beleza e perfeição. Visando os gregos, Lucas considerou o que eles representam: a cultura, a filosofia, a sabedoria, a razão, a beleza e a educação.

JOÃO - *espiritual* - Somente João narra o primeiro ano do ministério de Jesus (caps. 2 e 4); somente ele relata os grandes ensinos de Jesus sobre o novo nascimento. Somente ele narra os propósitos de Cristo na última Ceia (caps. 13 a 16). (Os Evangelhos, EETAD, pág. 11, 12).

Antigo Testamento. Não podem explicar os Evangelhos à parte das grandes profecias messiânicas do Antigo Testamento. Os profetas traçaram um retrato magnífico do Messias. Falaram dos seus ofícios, missão, nascimento, paixão, morte, ressurreição e glória. Consideremos

os nomes e títulos que os profetas lhe atribuíram.

Ele é chamado Rei - Sl. 72; Is. 9:6,7; 32:1; Jr. 23:5; Zc. 9:9; 14:9 - estas passagens falam da função real do Messias. Ele é chamado Servo de Jeová - Is. 42:1-7; 52: 13-15; 53. Ele é chamado o Homem e o Filho do homem - Gn 3:15; 22:18; Is. 7:14-16: 9:6. Ele é chamado Deus - Is. 9:6; 40:3-5; 47:4; Jr. 23:6. Os Evangelhos apresentam Jesus nesses quatro aspectos.

POR QUE SE CHAMAM SINÓPTICOS?

A palavra “Evangelho” vem de duas palavras gregas, “*eu*” e “*aggelion*”, e significa boas-novas. Os quatro autores são chamados evangelistas, de um palavra grega que significa portadores de boas-novas. Os três primeiros Evangelhos: Mateus, Marcos e Lucas, são chamados de Sinópticos porque, ao contrário de João, apresentam uma sinopse da vida de Cristo. A palavra “*sipnose*” vem de duas palavras gregas que significam ver em conjunto, ver coletivamente. Por isso estes três Evangelhos podem ser vistos em conjunto.

Os sinópticos apresentam semelhanças e diferenças impressionantes. Narram o ministério de Jesus principalmente na Galiléia; enquanto o de João está numa classe à parte, pois narra o seu ministério na Judéia. Os sinópticos narram seus milagres, parábolas e mensagens dirigidas às multidões, enquanto o de João apresenta seus discursos mais profundos e abstratos, suas conversas e orações. Os três apresentam Cristo em ação, o de João retrata Cristo em meditação e comunhão.

CHAVES DOS EVANGELHOS
(Estudo Panorâmico da Bíblia, pág. 311)

INICIA	TERMINA
<p style="text-align: center;">Mateus</p> <p>Com a genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão (Mt. 1:1)</p>	<p style="text-align: center;">Mateus</p> <p>Com o Rei comandando e comissionando seus discípulos (Mt. 28:18-20)</p>
<p style="text-align: center;">Marcos</p> <p>Com a apresentação de Jesus como Servo. Não há genealogia. (Mc. 10:45)</p>	<p style="text-align: center;">Marcos</p> <p>Jesus, o Servo, é apresentado ainda em atividade com os seus discípulos (Mc. 16:20).</p>
<p style="text-align: center;">Lucas</p> <p>Com apresentação da linhagem de Jesus em Adão. Cristo é apresentado como o Homem ideal (Lc. 3:23)</p>	<p style="text-align: center;">Lucas</p> <p>Jesus, o Homem perfeito, está ascendendo ao Pai (Lc. 24:51).</p>
<p style="text-align: center;">João</p> <p>Com apresentação de Jesus como Deus. Sem genealogia. (Jo. 1:1)</p>	<p style="text-align: center;">João</p> <p>Jesus, verdadeiramente é o Filho de Deus. Muitas coisas não foram possíveis de se escrever sobre Jesus (Jo. 21:25)</p>

Os Evangelhos



CAPÍTULO 1



0 Evangelho de Mateus

O elo do Velho Testamento

Mateus liga-nos com o Antigo Testamento. Em cada página ele procura relacionar o Evangelho com os profetas e mostrar que todos os ensinamentos estão se cumprindo na pessoa e no reino de Jesus Cristo.

É difícil avaliar como é grande a transição do antigo para o novo. Parecia ao judeu que ele tinha de abandonar sua tradição e ortodoxia e aceitar outra crença. Mateus, em seu Evangelho, e Paulo, especialmente em Gálatas, mostram aos cristãos judeus que eles não estavam renunciando à sua antiga fé, mas apenas abandonando símbolos e rituais em troca da substância real.

Mateus conhecia bem a história e os costumes judaicos. Nas sete parábolas do capítulo 13 ele fala sobre agricultura, pesca e hábitos caseiros do seu povo. Sabia que essas referências provocariam uma reação favorável no povo judeu.

Ao ler Mateus procure ter uma visão clara e compreensiva do Evangelho todo. Tenha em mente o caráter messiânico deste livro. Observe o equilíbrio entre o ministério e o ensino de Jesus. Aqui achamos a genealogia do Rei; seu nascimento em Belém, a cidade de Davi, de acordo com a profecia de Miquéias (Mq. 5:2); a vinda do precursor, João Batista, predito por Malaquias (Ml. 3:1); o ministério do Rei; sua rejeição por Israel; e a promessa da sua volta em poder e glória.

O AUTOR

Embora o autor não apareça identificado por nome no texto bíblico, o testemunho unânime de todos os antigos pais da igreja (a partir de cerca de 130 d.C.) é que este Evangelho foi escrito por Mateus, um dos doze de Jesus. Mateus, que quer dizer “dádiva de Deus”, era cobrador de impostos em Cafarnaum, para os romanos, quando Jesus o escolheu como um dos doze discípulos. Seu nome aparece em todas as relações dos doze, ainda que Marcos e Lucas dêem seu outro nome, Levi. A única menção que o autor faz a seu respeito é chamar-se de “publicano”, termo pejorativo na época. Os outros evangelistas falam da grande festa que ele deu para Jesus e registram o fato significativo de ele ter deixado tudo para seguir o Mestre. Ele era, sem dúvida, um homem de recursos.

Mateus teria escrito o Evangelho, principalmente em aramaico, para os judeus da Palestina, e depois, teria traduzido para o grego, visando os judeus helenistas. Não se sabe ao certo quando esse Evangelho foi escrito. Dizem que foi escrito entre 45-66 d.C. Diz-se que Mateus, depois da ascensão de Jesus, pregou na Palestina pelo espaço de 15 anos. Viajou dali para outros países, e, conforme a tradição histórica, morreu como mártir na Etiópia.

O TEMA DO LIVRO

O tema do livro de Mateus, se encontra em Mateus 27:37b: “ESTE É JESUS, O REI DOS JUDEUS”. O objetivo especial de Mateus é mostrar aos judeus que Jesus é o tão esperado Messias, o Filho de Davi, e que sua vida é o cumprimento das profecias do Antigo Testamento. O propósito é dado no primeiro capítulo: *Livro da genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão*. Esta declaração une Cristo às alianças que Deus fez com Davi e Abraão. A aliança de Deus com Davi consistia na promessa de um Rei que se assentaria no seu trono para sempre (II Sm. 7:8-13). A aliança de Deus com Abraão prometia que através dele todas as famílias da terra seriam abençoadas (Gn.12:3). O filho de Davi seria Rei. O filho de Abraão seria Sacrifício. Mateus começa com o nascimento de um Rei e termina com o oferecimento de um Sacrifício.

Desde o princípio Jesus está ligado à nação judaica. Mateus procura convencer aos judeus de que Jesus era o cumprimento de todas as profecias feitas a respeito do seu Messias prometido. Mais do que qualquer dos outros Evangelhos, ele cita com frequência o Antigo Testamento. Aparecem vinte e nove citações. Em dezesseis delas ele diz que o acontecimento se deu *para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta*.

A idéia predominante neste Evangelho é a de Jesus como Rei. Já no primeiro capítulo vemos Jesus como descendente de Davi. O título “Filho de Davi”, aparece em vários lugares no livro. Os magos do Oriente vieram à procura do “rei dos judeus” (2:2); a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém era para muitos a entrada triunfal de um rei (21:1-11); até

O PROPÓSITO DO LIVRO DE MATEUS

Mateus escreveu este Evangelho: (1) para prover seus leitores de um relato da vida de Jesus, por uma testemunha ocular; (2) para assegurar que Jesus é o Filho de Deus e o Messias, esperado e predito pelos profetas do AT; e (3) para demonstrar que o reino de Deus se manifestou em Jesus de maneira incomparável. Mateus deixa claro que Israel, na sua maioria rejeitou a Jesus e ao seu reino e se recusou a crer nEle por ter vindo como um Messias espiritual, e não político, e que somente no fim da presente era é que Jesus virá em glória, como Rei dos reis para julgar e governar as nações. (Bíblia de Estudo Pentecostal, pág. 1384).

perante Pilatos vemos a anunciação de Jesus, como o Rei dos judeus (27:11).

O ADVENTO DO REI (Mt. 1 e 2)

Mateus quebra o silêncio de 400 anos entre a profecia de Malaquias e o anúncio do nascimento de Jesus. Israel estava sob o domínio do Império Romano. Ninguém da “casa de Davi” tinha sentado no trono por mais de 600 anos.

Herodes não era rei de Israel, mas governador da Judéia, nomeado pelo imperador de Roma. O homem que na realidade tinha direito ao trono da casa de Davi era José, o carpinteiro que se tornara marido de

Maria. Veja a genealogia de José em Mateus 1, e observe especialmente um nome, Jeconias, no versículo 11. Se José tivesse sido pai de Jesus segundo a carne, Jesus nunca poderia ter ocupado o trono, porque a Palavra de Deus teria barrado o caminho. Houve uma maldição sobre essa linhagem real desde os dias de Jeconias. Em Jeremias 22:30 lemos: *“Assim diz o Senhor: Registrai este como se não tivera filhos; homem que não prosperará nos seus dias; pois nenhum da sua linhagem prosperará para assentar-se sobre o trono de Davi e reinar daqui em diante em Judá”*. José estava na linhagem dessa maldição. Portanto, se Cristo tivesse sido filho de José, ele não poderia ter assentado no trono de Davi.

Mas encontramos outra genealogia em Lucas 3. Esta é a linhagem de Maria, traçada até Davi, através de Natã, e não de Jeconias (Lc. 3:31). Não havia maldição nessa linhagem. A Maria, Deus disse: *“Não temas, Maria; pois achaste graça diante de Deus. Eis que conceberás e darás à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus. Este será grande e será chamado filho do Altíssimo; o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi*

A GENEALOGIA DE JESUS

A genealogia de Jesus no Evangelho de Mateus está dividida em três grupos, de 14 pessoas cada. Os três grupos genealógicos abrangem três épocas da história judaica. O primeiro nos leva de Abraão ao rei Davi. Deste grupo originou-se Israel como nação; os judeus tornaram-se então um poder influente no mundo. O segundo grupo vai até o exílio babilônico, etapa essa de sofrimentos e escravidão. O último grupo culmina na pessoa de Jesus, que chega para libertar o povo e transformar a tragédia em triunfo. Note os dois personagens mais importantes na genealogia de Cristo: Abraão e Davi. Sendo da descendência de Abraão, Jesus é o “cumpridor” do concerto de Deus com aquele patriarca. Descendente de Davi, Jesus é o herdeiro legítimo do trono de Israel (Jr. 23:5) (Os Evangelhos, EETAD, pág. 19).

seu pai; e reinará eternamente sobre a casa de Jacó, e o seu reino não terá fim” (Lc. 1:30-33).

Mateus é o Evangelho do Messias, o Ungido de Deus. O propósito principal do Espírito Santo, neste livro, é mostrar que Jesus de Nazaré é o Messias predito, o Libertador, de quem Moisés e os profetas escreveram: *Cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da*

eternidade (Mq. 5:2). Ele é o menino que estava para nascer, o filho que seria dado, de quem Isaías fala e que seria chamado *Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz* (Is. 9:6).

Todos os mapas do mundo e todos os calendários indicam o lugar e o tempo de nascimento de Cristo. Ele nasceu em Belém da Judéia (Mq. 5:2; Mt. 2:1), nos dias do rei Herodes. A história do Seu nascimento em Mateus difere do Evangelho de Lucas. Elas se complementam. Ainda que muita coisa não tenha sido registrada, Deus contou-nos tudo o que precisávamos saber. A vida terrena de Jesus começou numa estrebaria. Sua família era de condição humilde. Mas, Jesus teve um arcanjo por arauto, a saudação de um coro de anjos, e, os mais sábios filósofos do mundo o adoraram!

A Linhagem Real

Por que estamos interessados na genealogia de Jesus? Porque nos dão a chave para toda a sua vida. Ela nos mostra, antes de mais nada, que Ele não era um homem qualquer, mas que descendia de família real, que tinha sangue real nas veias. Mateus traça a linhagem de Jesus até Abraão e Davi a fim de mostrar que Ele era judeu (descendente de Davi) e que tinha descendência real: o Rei, o Messias, O prometido Soberano de Israel. É interessante observar que somente Mateus relata a visita dos magos do Oriente. Além de serem magos persas, eram também intelectuais, que estudavam os astros. Vieram adorar e honrar a um Rei - Marcos, Lucas e João não mencionam os magos, porque não estavam registrando o nascimento de um rei.

A estrela sagrada havia parado sobre a manjedoura de Belém para

JESUS, O HOMEM-DEUS

Fato importantíssimo narra o capítulo 1:18-25: O nascimento virginal de Jesus. A semente que estava no ventre de Maria fora gerada pelo Espírito Santo de Deus. Maria não foi “conhecida” por José, até o nascimento de Jesus. Jesus foi o homem-Deus. Como Homem, Ele podia identificar-se com os problemas, dificuldades e tentações humanas. Como Deus, Rei, Ele podia libertar o homem e salvá-lo dos seus pecados. (Os Evangelhos, EETAD, pág. 21).

anunciar o nascimento de Cristo. Por esse tempo, o mundo todo aguardava o advento de alguém muito importante. *Onde está o recém-nascido Rei dos judeus?*. Era a pergunta em todos os lábios. Com todas as profecias, nem o mundo nem Israel poderiam ser criticados por aguardarem um Rei que governaria a terra do trono de Davi! (Jr. 23:3-6; 30:8-10; 33:14-16, 25,26; Ez. 37:21; Is. 9:7; Os. 3:4,5).

Os sacerdotes sabiam onde Cristo iria nascer, porém não O conheceram quando nasceu. Os magos foram conduzidos a uma pessoa e não a um credo. A adoração dos magos foi prenúncio do domínio universal de Cristo, *para que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai (Fl. 2:10,11). Domine ele de mar a mar, e desde o rio até aos confins da terra (Sl. 72:8).*

Paulo diz em Gálatas 4:4,5: “...mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido debaixo de lei, para resgatar os que estavam debaixo de lei...”. Jesus veio para ser o Salvador do mundo.

O nascimento de Jesus foi seguido por doze anos de silêncio, até a sua visita aos doutores em Jerusalém. Depois, o silêncio o envolveu de novo. Só a palavra “carpinteiro” lança luz sobre os dezoito anos seguintes para nos informar do que ele estava fazendo. Jesus preparou-se por trinta anos para um ministério de três anos.

A Identificação do Rei

No primeiro capítulo de Mateus, três nomes distinguem o Filho de Deus:

- Cristo (v.17);
- Jesus (v.21);
- Emanuel (v. 23).

Sob estes nomes, Mateus anuncia a chegada de Deus em forma humana. Ainda que o nome de Jesus apareça no primeiro versículo, é só no décimo sétimo que Mateus usa o nome de Cristo significando *Messias ou Ungido*. De acordo com o versículo 21, o nome Jesus significa Salvador: “... ele salvará o seu povo dos seus pecados”. O terceiro nome Emanuel, é traduzido “Deus conosco”.

A PROCLAMAÇÃO DO REINO (Mt. 3:1-12)

João batista tinha outro nome. O profeta Isaías, ao falar da vinda do Messias, o Servo de Jeová, menciona um personagem conhecido simplesmente como “a voz”: *“Eis a voz do que clama: Preparai no deserto o caminho do Senhor; endireitai no ermo uma estrada para o nosso Deus”*

(Is. 40:3). Essa “voz”, que aparece aqui sem nome, seria o arauto de Jesus Cristo. Teria duas funções: a de voz e a de mensageiro. Isso é tudo que o Antigo Testamento nos diz de João Batista.

Em Mateus ouvimos “a voz”: *“Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus. Porque este é o anunciado pelo profeta Isaías, que diz: Voz do que clama no deserto; Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas”* (Mt. 3:2,3). O Rei precisa ser anunciado! João Batista Mostrou que os caminhos espirituais da vida dos homens e das nações estavam cheios de sulcos causados pelo pecado e pelas curvas fechadas da iniquidade e precisavam ser reconstruídos e endireitados.

“Eu, na verdade, vos batizo em água, na base do arrependimento; mas aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu, que nem sou digno de levar-lhe as alparcas; ele vos batizará no Espírito Santo, e em fogo” (Mt. 3:11). João Batista ensina que a obra do Messias vindouro inclui batizar seus seguidores com o Espírito Santo e com fogo - batismo este que outorga grande poder para vivermos por Ele e testemunhar d’Ele.

O BATISMO E A TENTAÇÃO DE JESUS (Mt. 3:13-17 e 4)

O Rei deixa sua vida pessoal e particular e ingressa em seu ministério público. Ele enfrenta uma crise. Satanás encontra-se com ele. Depois da benção que recebeu de Deus por ocasião do batismo, quando ouviu: *Este é meu Filho amado, em quem me comprazo*, Jesus sai a fim de realizar os planos para os quais veio ao mundo. Foi levado ao deserto para enfrentar o primeiro grande conflito do seu ministério público.

Ele é tentado no deserto. Cristo está sendo testado. Era necessário que Ele fosse tentado. Seria assim provado ao tentador a fidelidade do Filho ao Pai, e a Sua dependência do Espírito Santo. Jesus, recusou-se, terminantemente, a entrar em acordo com o Diabo! Respondendo ao

inimigo, Ele citou o Livro de Deuteronômio - “Livro da Obediência”.

Satanás ofereceu-lhe um atalho para alcançar o reino universal que Ele viera ganhar através do caminho longo e doloroso da cruz, mas Cristo veio primeiro para ser Salvador, e então Senhor. Jesus saiu vitorioso, com seu escudo intacto e sem mancha. Ele prosseguiu e venceu todas as outras tentações até a sua vitória final e ascensão ao céu, como Senhor de todos.

A partir daí, Jesus estava preparado para cumprir o desígnio de Deus - socorrer e livrar os judeus e os gentios, na qualidade de Rei Messias. Fixa então, residência em Cafarnaum, dando início ao Seu ministério público. *“E, deixando Nazaré, foi habitar em Cafarnaum, cidade marítima, nos confins de Zebulom e Naftali; para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías: A terra de Zebulom e a terra de Naftali, o caminho do mar, além do Jordão, a Galiléia dos gentios, o povo que estava sentado em trevas viu uma grande luz; sim, aos que estavam sentados na região da sombra da morte, a estes a luz raiou. Desde então começou Jesus a pregar, e a dizer: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus” (Mt. 4:13-17).*

A última parte do capítulo 4, mostra Jesus percorrendo toda a

A MISSÃO DE JESUS

“Porque eu não vim chamar justos, mas os pecadores, ao arrependimento”. Esta era a missão primordial de Jesus. Ocupava o coração de Cristo o ardente desejo de arrependimento por parte do povo. O ministério de Jesus era o de levar pecadores ao arrependimento, salvar suas almas e também conceder-lhes cura divina. Ele comunicou nova vida aos que estavam sem esperança: aos endemoninhados, aos doentes, aos pobres... (Os Evangelhos, EETAD, pág. 33).

Galiléia, ensinado, pregando e curando. Sua fama começou a crescer, e logo uma grande multidão o seguia através da Palestina, trazendo-lhe os enfermos para serem curados.

AS LEIS DO REINO (Mt. 5,6,7).

Todo reino precisa ter leis e padrões para controlar seus súditos. O

reino dos céus não constitui exceção. Jesus declarou ter vindo não para destruir a lei mas para cumpri-la. A lei antiga serviu para aquela época. Moisés e os profetas estavam adiantados em relação ao seu tempo. Foram pioneiros. Jesus não destruiu a lei antiga, mas tratou-a como rudimentar, e não como perfeita e final.

Do elevado púlpito de um monte, Jesus pregou o sermão que contém as leis do Seu reino. Hoje, após 1.900 anos este Sermão do Monte nada perdeu de sua majestade ou poder. Se permitíssemos, que esses princípios operassem em nossa vida hoje, eles transformariam todo o nosso relacionamento pessoal, curariam nossas feridas sociais, resolveriam todas as questões entre as nações e poriam o mundo todo em ordem. A base dessa lei é a bondade.

Jesus no Sermão do Monte mostra que o pecado não consiste apenas no ato cometido, mas também no motivo que o provocou. *“Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; e, quem matar será réu de juízo. Eu, porém, vos digo que todo aquele que se encolerizar contra seu irmão, será réu de juízo; e quem disser a seu irmão: Raca, será réu diante do sinédrio; e quem lhe disser: Tolo, será réu do fogo do inferno. Ouvistes que foi dito: Não adulterarás. Eu, porém, vos digo que todo aquele que olhar para uma mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela”* (Mt. 5:21,22,27,28). Raca - é um termo de desprezo que provavelmente significa “estúpido”, “louco”.

Ninguém pode esperar perdão, se não sabe perdoar. *“E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também temos perdoado aos nossos devedores. Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós; se, porém, não perdoardes aos homens, tampouco vosso Pai perdoará vossas ofensas”* (Mt. 12,14,15). *“Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós a eles; porque esta é a lei e os profetas”* (Mt. 7:12). É fácil de se ler, mas difícil de se praticar.

Jesus define a natureza e os limites do reino, as condições de entrada, sua leis, seus privilégios e recompensas. O Sermão do Monte estabelece a constituição do reino. Repetidamente o Rei diz: *Eu, porém, vos digo*. Isso revela a autoridade de Jesus em relação à lei de Moisés. Os homens precisam guardar a lei não só exteriormente, mas também no espírito. Observe o efeito sobre o povo. *“Ao concluir Jesus este*

discurso, as multidões se maravilhavam da sua doutrina; porque as ensinava como tendo autoridade, e não como os escribas” (Mt. 7:28,29).

Os ensinamentos do Rei

No capítulo 5, Jesus está ensinando que devemos manter atitudes espirituais nobres e puras; devemos ser uma bênção para o próximo, socorrer os pobres e amar os que nos perseguem. Devemos ser sal da terra e luz do mundo. Como sal, podemos levar os impuros de coração a sentirem sede de Deus; como luz; refletimos a glória de Deus, e revelamos as Suas obras.

Podemos classificar as bem-aventuranças (Mt. 5: 3-10) do Sermão do Monte em dois grupos:

1. Atitudes Pessoais (vs. 3-6)

- Humildade: *“Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus”.*

- Quebrantamento: *“Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados”.*

- Manso: *“Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra”..*

- Justo: *“Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça porque eles serão fartos”.*

2. Atitudes Benéficas:

- Misericórdia: *“Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia”*

- Pureza de coração: *“Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus”.*

- Paz: *“Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus”.*

- Sofrimento: *“Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus”.*

No quinto capítulo também observamos várias vezes as palavras: *“ouvistes que foi dito”* (vs. 21, 27, 33, 38, 43). É Jesus falando sobre a lei, revelando que Ele veio para cumprir a lei. É Jesus ensinando que somente Ele - o Messias, é capaz de cumprir toda a lei. Concluindo Suas palavras sobre a lei, Cristo exorta: *“Amai os vossos inimigos”* e *“Sede*

vós perfeitos”

No capítulo 6, Jesus denuncia a religião falsa e pretensiosa dos hipócritas. Ele adverte para que, ao darmos esmolas, ao orarmos, ao jejuarmos, o façamos de maneira cristã, para que possamos ser abençoados. No mesmo capítulo, no versículo 9, Jesus nos deixa uma oração modelo - a Oração do Pai Nosso.

Jesus fecha o Sermão do Monte, mostrando o caminho verdadeiro quanto ao nosso viver (Mt. 6:19-34; 7:1-29). Não podemos servir a Deus e a Mamom (deus do dinheiro) ao mesmo tempo. Devemos procurar a direção divina através do *pedir, buscar, e bater*. Devemos ser bondosos e amoroso para com os outros, pois nosso Pai tem toda bondade e amor para conosco. Devemos nos afastar do caminho largo, dos falsos profetas e das religiões falsas.

O PODER DO REI (Mt. 8 e 9)

Há surpreendentes milagres nesses capítulos. São eles: A cura do leproso, do criado do centurião, da sogra de Pedro, do paralítico de Cafarnaum, da mulher com o fluxo de sangue, da filha de Jairo, e, de dois cegos e um mudo. Jesus apazigua a tempestade, liberta os endemoninhados gadarenos, etc.

Ao escribas, com seu espírito crítico, entram em cena agora e começam a julgar com hostilidade os atos de Jesus (Mt. 9:3). Mas, Jesus, porém, os responde: *“Não necessitam de médico os sãos, mas sim os enfermos. Ide, pois, e aprendei o que significa: Misericórdia quero, e não sacrifícios. Porque eu não vim chamar justos, mas pecadores”* (Mt. 9:12,13). Essa foi a palavra de Jesus para os fariseus que o condenavam por curar os enfermos e sentar a mesa com os pecadores.

Nos últimos versículos do capítulo 9, nos diz que, Jesus percorria todas as cidades e aldeias ensinando, pregando e curando as enfermidades. Ele teve grande compaixão do povo porque andavam desgarrados e errantes como ovelhas sem pastor. Então, Jesus declara: *“Na verdade, a seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara”* (vs. 37 e 38).

OS COLABORADORES DO REI (Mt. 10)

Jesus não só pregou, mas também reuniu outros ao seu redor. Era preciso organizar seu reino e estabelecê-lo em bases mais amplas e permanentes. Um rei tem súditos. Sua luz se reflete através de instrumentos humanos. Ele diz: *Vós sois luz do mundo*. Jesus ainda tem uma grande mensagem para o mundo e ele precisa anunciá-la. Era isso que Ele estava fazendo. Estava chamando homens a fim de treiná-los para levarem avante a sua obra.

Em Mateus 10:2-4, encontramos a relação dos 12 colaboradores de Jesus: *Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão; Felipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu; Simão Cananeu, e Judas Iscariotes*”.

Onde Jesus encontrou os seus colaboradores? Não no templo, entre doutores da lei ou dos sacerdotes. Alguns deles os achou à beira-mar consertando suas redes. Jesus não chamou nobres e poderosos, mas escolheu antes *as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios* (I Co. 1:27). Acima temos, provavelmente, a relação de nomes mais importantes do mundo. A esses homens foi dada a execução de uma obra, diante da qual vencer batalhas e fundar impérios parecem coisas de somenos importância. A grande mensagem deles era o reino dos céus (Mt. 10:7). A tremenda missão deles era dar início a esse reino.

As instruções de Jesus aos discípulos

“Não ireis aos gentios, nem entrareis em cidade de samaritanos; mas ide antes às ovelhas perdidas da casa de Israel; e indo, pregai, dizendo: É chegado o reino dos céus. Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, limpai os leprosos, expulsai os demônios; de graça recebestes, de graça dai.

Não vos provereis de ouro, nem de prata, nem de cobre, em vossos cintos; nem de alforje para o caminho, nem de duas túnicas, nem de alparcas, nem de bordão; porque digno é o trabalhador do seu alimento.

Em qualquer cidade ou aldeia em que entrardes, procurai saber quem nela é digno, e hospedai-vos aí até que vos retireis. E, ao entrardes

na casa, saudai-a; se a casa for digna, desça sobre ela a vossa paz; mas, se não for digna, torne para vós a vossa paz. E, se ninguém vos receber, nem ouvir as vossas palavras, saindo daquela casa ou daquela cidade, sacudi o pó dos vossos pés.

Eis que vos envio como ovelhas ao meio de lobos; portanto, sede prudentes como as serpentes e simples como as pombas. Acautelai-vos dos homens; porque eles vos entregarão aos sinédrios, e vos açoitarão nas suas sinagogas; e por minha causa sereis levados à presença dos governadores e dos reis, para lhes servir de testemunho, a eles e aos gentios. Mas, quando vos entregarem, não cuideis de como, ou o que haveis de falar; porque naquela hora vos será dado o que haveis de dizer. Porque não sois vós que falais, mas o Espírito de vosso Pai é que fala em vós.

Um irmão entregará à morte a seu irmão, e um pai a seu filho; e filhos se levantarão contra os pais e os matarão. E sereis odiados de todos por causa do meu nome, mas aquele que perseverar até o fim, esse será salvo. Quando, porém, vos perseguirem numa cidade, fugi para outra; porque em verdade vos digo que não acabareis de percorrer as cidades de Israel antes que venha o Filho do homem.

Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim;

SOMOS DISCÍPULOS DE JESUS?

Anteriormente, você leu a relação de advertências e instruções de Jesus aos discípulos. Se essas exigências para o discipulado vigoram ainda hoje, você pode considerar-se discípulo de Jesus? Pense nas seguintes palavras de Jesus em Mateus 10:32,33: “Portanto, todo aquele que me confessar diante dos homens, também eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus. Mas qualquer que me negar diante dos homens, também eu o negarei diante de meu Pai, que está nos céus”.

e quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim. E quem não toma a sua cruz, e não segue após mim, não é digno de mim. Quem achar a sua vida perdê-la-á, e quem perder a sua vida por amor de mim achá-la-á” (Mateus 10:5-14;16-23;37-39).

O REINO DOS CÉUS (Mt. 12 e 13)

O reino de Deus (ou dos Céus), no presente, significa Deus intervindo e predominando no mundo, para manifestar seu poder, sua glória e suas prerrogativas contra o domínio de Satanás e a condição atual deste mundo. Quando Jesus se manifesta com poder o império do diabo fica totalmente alarmado (Mt. 12:28), e todos encaram a decisão de submeter-se ou não ao governo de Deus.

A palavra “reino” aparece mais de 55 vezes em Mateus, porque este é o Evangelho do Rei. A expressão “reino dos céus” aparece 35 vezes aqui e não figura em nenhum outros dos Evangelhos. Das quinze parábolas registradas em Mateus, só três não começam com a expressão: *O reino dos céus é semelhante a ...* Os judeus entendiam bem a expressão “reino dos céus”. No Sinai, Deus disse a Israel: *Vós me sereis reino de sacerdotes e nação santa* (Ex. 19:6). A princípio Israel era uma teocracia. Deus era o seu Rei; eles formavam o seu reino.

Os profetas repetidamente se referiam ao reino messiânico. Jesus comparou o reino dos céus, em Mateus 13 : ao semeador, ao joio, à semente de mostarda, ao fermento na massa, ao tesouro escondido, à pérola de grande preço e à rede de pescar. Estas parábolas, chamadas de *mistérios do reino dos céus* (Mt. 13:11), descrevem qual será o resultado da presença do Evangelho de Cristo no mundo, desde a época presente até a sua volta, quando então haverá a ceifa (Mt. 13:40-43).

Mas, o por quê das Parábolas? Israel tinha rejeitado o Messias. Então, Jesus abriu os portões do reino a qualquer pessoa que quisesse aceitar Suas Palavras e Promessas. E por conseqüência Ele usou as Parábolas, como prova do julgamento sobre aqueles que : *Vendo, não vêem; e ouvindo, não ouvem nem entendem* (Mt. 13:13). Embora o povo tivesse ouvidos para ouvir e olhos para ver, não tinham compreensão, ou

O QUE É PARÁBOLA?

A parábola é um método empregado no discurso por meio do qual as verdades morais ou religiosas se ilustram pela analogia com fatos da vida comum. A comparação pode fazer-se por meio de palavras semelhantes, ou pela idéia contida no texto (Dicionário da Bíblia, John D. Davis). O propósito da parábola nos Evangelhos é ensinar sobre o reino de Deus.

capacidade de discernir as coisas espirituais. Tudo isso porque os judeus tinham rejeitado Suas palavras.

A Parábola do Semeador e do Joio

As duas primeiras parábolas falam da implantação do reino. A parábola do semeador, demonstra que a terra determina a produtividade da semente. O solo espiritual de Israel estava árido, por isso rejeitou a semente, a Palavra do Messias. A segunda, a do joio, mostra que haverá uma separação entre o trigo - os filhos do reino, e o joio - os filhos do maligno.

A Parábola do Grão de Mostarda e do Fermento

A terceira e a quarta nos falam acerca do crescimento do reino. A semente que brota secretamente, a semente de mostarda, e o fermento que produz um crescimento da massa, mostram o desenvolvimento da igreja de um modo imperceptível, tanto interna como externamente. Mas esse crescimento não deve ser avaliado por aparências externas.

“Guardai-vos do fermento dos fariseus e de Herodes” (Mc. 8:15).

A Parábola do Tesouro e da Pérola

O tesouro escondido e a pérola de grande preço, pondo em evidência o valor do reino dos céus e a necessidade de alcançá-lo à custa de sacrifícios. Foi o que Cristo fez, sacrificou a Sua vida para adquirir a Igreja.

A Parábola da Rede

A rede, colhendo toda casta de peixes, representando a existência da igreja visível composta de elementos vários e assim continuando até o final. Jesus indica que devemos colher toda espécie de peixes, isto é, devemos alcançar todos os tipos de pessoas.

A REJEIÇÃO DO REI (Mt. 16:1-21 a 20:34)

Nos capítulos 8 e 9 de Mateus, vimos que, Jesus mostra ao povo o Seu poder, curando as enfermidades, demonstrando Sua autoridade sobre a natureza, sobre os demônios e perdoando pecados. Infelizmente, muitos daquela época, principalmente os “religiosos”, não O aceitaram como

Messias. Rejeitaram-no e começaram a planejar sua morte.

É triste pensar que Cristo *veio para o que era seu, e os seus não o receberam* (Jo. 1:11). Primeiro, o reino foi apresentado aos herdeiros legítimos, os filhos de Israel, mas eles recusaram a oferta, rejeitaram o Rei. A partir do capítulo 12 de Mateus, vemos uma grande controvérsia, entre os guias religiosos, a respeito de Jesus. Então, Ele anuncia que o reino seria tirado dos judeus e dado a outra nação.

Entretanto, antes rejeitaram a João Batista, precursor do Messias, que por ter condenado o pecado de Herodes, o tetrarca, foi decapitado (Mt. 14:1-12). Após a morte de João Batista, Jesus continua a abençoar multidões, mas, mesmo assim a nação de Israel recusa a aceitá-lo.

Nos doze primeiros versículos de Mateus 16, Jesus adverte contra o

“QUEM DIZEM OS HOMENS QUE EU SOU?”

Quando se achavam longe da agitação em que viviam, Jesus fez esta pergunta aos seus discípulos (Mt. 16:13). Eles apresentaram as respostas que os homens estavam dando. A seguir Jesus leva a pergunta do terreno geral para o terreno pessoal: *“Porém vós, quem dizeis que eu sou?”* (v. 15). *“Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo!”* (v.16) - exclamou Pedro o impulsivo. Essa resposta reconhece Cristo como Messias, pronunciado nas profecias do Antigo Testamento. Esta confissão exalta Cristo como o Filho de Deus, eleva-o acima da humanidade e reconhece sua divindade. A partir desse momento, Jesus revela aos discípulos novas verdades. Ele diz a Pedro e aos discípulos: *“Sobre esta pedra edificarei a minha igreja”* (v. 17). (Estudo Panorâmico da Bíblia, pág.

fermento dos fariseus e saduceus. O fermento dos fariseus tem a ver com os falsos ensinamentos baseados na tradição e acréscimo que eles faziam às Escrituras. Já o fermento dos saduceus era a doutrina fundada nas subtrações da Lei e no racionalismo humano. Jesus, então, os adverte a tomarem cuidado com o fermento dos líderes religiosos.

A partir do capítulo 16:13 até o capítulo 20:34, Jesus começa a fazer algumas revelações e a dar novas instruções aos seus discípulos. Uma delas é que rejeitado o reino, Jesus muda o contexto dos seus ensinamentos. Ele começa a falar sobre a igreja em vez do reino (Mt. 16:18).

E podemos observar que somente o Evangelho de Mateus menciona a palavra “igre-ja” - que vem do grego, da palavra “*ecclesia*”, que quer dizer “os chamados para fora”. Visto que a maioria não creram n’Ele,

JESUS COMPARTILHA REVELAÇÕES COM OS DISCÍPULOS

(1) A revelação da Sua deidade (16:13-17); (2) A revelação da edificação da igreja (16:18-20); A revelação de Sua morte e ressurreição (16:21-26; 17:22-23; 20:17-19); A revelação de Sua glória, na transfiguração (16:27 a 17:13); A revelação da fonte verdadeira de poder (17:14-21); A revelação da Sua isenção do tributo (17:24-27); A revelação acerca da “grandeza” no Reino de Deus (18:1-14;20:20-28); A revelação acerca da disciplina na igreja (18:15-20); e a revelação acerca da necessidade de um espírito perdoador (18:21-35). (Os Evangelhos, EETAD, pág. 23

Jesus diz que chamaria qualquer pessoa, judeu ou gentio, para pertencer à sua Igreja, que é o Seu corpo. Era isso que Cristo ia fazer - construir uma igreja da qual ele mesmo seria a principal pedra de esquina. Essa igreja nasceu no dia de Pentecoste (At. 2).

Jesus continua instruindo aos seus discípulos sobre o casamento e o divórcio (Mt. 19:1-12),; sobre o que é necessário para se ter a vida eterna (Mt.19:16-30); e ainda sobre as recompensas do Reino de Deus (Mt. 19:27 a 20:16). Depois disso, a caminho de Jerusalém, Jesus mostra aos discípulos Seu derradeiro sinal messiânico, curando dois cegos. Os dois reconhecem-nO como o Messias - Filho de Davi (20:29-34). Pela primeira vez a profética sombra da cruz projetou-se no caminho dos discípulos. Daí por diante Jesus começou a erguer o pano que encobria o futuro e a mostrar aos discípulos as coisas que iriam acontecer. Ele viu o caminho que o conduziria a Jerusalém, onde os fariseus e os sacerdotes o aguardavam cheios de ódio, e depois a terrível cruz. Mas Ele viu também a glória da manhã da ressurreição. A verdade é que Jesus não revelou essas coisas aos discípulos, enquanto não estavam prontos para elas. Muitas vezes Deus em sua misericórdia esconde de nós o futuro.

O REI A CAMINHO DA CRUZ (Mt. 21,22,23).

Na manhã do domingo de Ramos havia um alvoroço em Betânia e ao longo da estrada que levava a Jerusalém. Segundo cálculos mais de dois milhões de pessoas, vindas de todas as partes estavam na cidade, durante os dias da celebração da Páscoa. Jesus permitiria, pela primeira vez, um relacionamento público e a celebração dos seus direitos como Messias-Rei. O fim aproximava-se com muita rapidez, e Ele devia oferecer-se como Messias, mesmo que fosse para ser rejeitado. Jesus entra em Jerusalém (Mt. 21), e é aclamado Filho de Davi e profeta. A multidão O recebe como **um rei**, e não como **o Rei**. Ela queria que Jesus estabelecesse, seu reino na terra, num palácio profano. Seu divino objetivo, porém, era estabelecer o reino nos corações dos homens. Jesus estava em Seus derradeiros dias de vida terrena, dentro em breve Ele estaria a caminho do Calvário.

Antes, porém, Jesus, purificou o templo. Ele expulsou os mercadores, derrubando as mesas e dizendo-lhes que haviam feito da

○ GRANDE MANDAMENTO

Em Mateus 22: 37-39, Jesus resume os dez mandamentos em dois, dizendo que deles dependem toda a lei e os profetas: *“Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento”*. Este é o grande e primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: *Amarás ao teu próximo como a ti*

casa de Deus um covil de ladrões (Mt. 21:12,13). Mais a frente Ele amaldiçoa a figueira que simboliza Israel (Mt.21:18,19) e se defronta com os líderes de Israel - os príncipes dos sacerdotes e os anciões (Mt. 21: 23 a 22:14), incluindo os fariseus e os herodianos (Mt. 22: 34-46).

No capítulo 23, Ele censura os escribas e os fariseus. Veja nesse capítulo os oito “ais” do Senhor. Ele os adverte por impedirem o caminho da salvação (v. 13); por explorarem os indefesos e fracos (v. 14); por terem degenerado prosélitos inocentes (v. 15); por negligenciarem a justiça, a misericórdia e a fé (vs. 23,24); por pretenderem esconder os pecados (v. 25-28); e por rejeitarem os profetas (vs. 29,30). Ao término de todas as advertências, Jesus lamenta sobre Jerusalém.

O FUTURO DO REINO (Mt. 24 e 25)

Jesus pronuncia o discurso do Monte das Oliveiras. Prediz as condições do mundo depois da sua ascensão até a sua volta, em glória, para julgar as nações pelo tratamento dispensado aos seus irmãos, os judeus. Boa parte do sermão de Mateus 24 e 25 é dedicada à sua segunda vinda.

Nos primeiros dois versículos do capítulo 24, Ele prediz a destruição de Jerusalém, que ocorreu em 70 d.C. Em seguida, entra no discurso do Monte das Oliveiras, um discurso escatológico, que fala do princípio das dores, no final dos tempos. São ensinamentos que falam sobre: a grande tribulação; os falsos profetas; a Sua segunda vinda; e uma exortação à vigilância.

As parábolas dos capítulos 24 e 25: do servo fiel, das virgens e dos talentos, exorta os homens a estarem vigilantes e preparados para a segunda vinda de Jesus. Prosseguindo Ele trata do julgamento de Israel e de todas as nações. Tendo terminado estes ensinamentos Jesus diz aos seus discípulos: *“Sabeis que daqui a dois dias é a páscoa; e o Filho do homem será entregue para ser crucificado”* (Mt. 26 1,2).

A MORTE E RESSURREIÇÃO DO REI (Mt. 26, 27 e 28:1-15)

No capítulo 26, o Sinédrio, tribunal superior da nação judaica, está reunido, deliberando sobre a morte de Jesus. Porém, pretendem esperar o fim das festividades da Páscoa, para que não haja tumulto entre o povo. Enquanto isso, na casa de Simão (Mt. 26:6), o leproso, algo de grande importância acontecia. *“Aproximou-se dele uma mulher que trazia um vaso de alabastro cheio de bálsamo precioso, e lho derramou sobre a cabeça, estando ele reclinado à mesa. Quando os discípulos viram isso, indignaram-se, e disseram: Para que este desperdício? Pois este bálsamo podia ser vendido por muito dinheiro, que se daria aos pobres. Jesus, porém, percebendo isso, disse-lhes: Por que molestais esta mulher? pois praticou uma boa ação para comigo. Porquanto os pobres sempre os tendes convosco; a mim, porém, nem sempre me tendes. Ora, derramando ela este bálsamo sobre o meu corpo, fê-lo a fim de preparar-me para a minha sepultura”* (Mt. 26:7-12). Era a preparação do Seu corpo para o sepultamento. Isso era um costume do povo israelita. E

Jesus conclui: *“Em verdade vos digo que onde quer que for pregado em todo o mundo este evangelho, também o que ela fez será contado para memória sua”* (v. 13). O ato de dessa mulher expressou a sua devoção e seu amor profundo pelo Mestre.

A PRIMEIRA CEIA

Jesus instituiu a Santa Ceia como um memorial de Sua morte. O pão simboliza o corpo de Cristo, e, uma vez partido, significa o Seu corpo sacrificado por amor dos pecadores. O cálice representa o Seu sangue vertido. Toda vez que participamos da Santa Ceia, estamos lembrando a morte sacrificial de Jesus, oportunidade em que devemos manifestar nossa imensa gratidão ao Pai e ao Filho, pela nossa redenção. (Os Evangelhos, EETAD, pág. 38).

Mais a frente, Judas, apressa-se para consumir o pacto de traição com os sacerdotes (Mt. 26:14-16). Ele lhes entregaria Jesus. Mas Jesus sabia o que ia na mente e no coração de Judas. Então, comemorando a última Páscoa e instituindo a primeira Santa Ceia com os seus discípulos, Jesus apontou aquele que haveria de traí-lo (vs. 17-25).

Depois de predizer as três negações de Pedro, contra sua pessoa, Jesus sai para o Getsêmani. Nesse instante ele experimenta o “cálice da agonia e do sofrimento”. A luta era intensa e real. Jesus chega a pedir ao Pai: *“Meu Pai, se é possível, passa de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres”* (Mt. 26: 39). Mas o Messias venceu. Era vontade do homem rejeitar a cruz, mas, através da oração, e da submissão ao Pai, Jesus venceu, triunfantemente este doloroso momento.

O julgamento e a crucificação

Jesus é então levado ao Sinédrio. O sumo sacerdote o acusa de blasfemo. Após toda a humilhação no Sinédrio, Jesus é levado até Pilatos e, em seguida a Herodes. Fica entre os dois o julgamento do Messias. Pilatos tenta libertar Jesus, no entanto, sob pressão dos judeus, entregou-lhes, dizendo: *“Estou inocente do sangue deste justo”* (Mt. 27:24).

Apesar de um grande número de discípulos crer em Jesus e segui-

lo, a oposição dos judeus era cruel e deliberaram matá-lo. Sob a acusação de blasfêmia, e de ter afirmado ser o Rei dos Judeus, Jesus foi entregue para ser crucificado.

Corpo ensangüentado, costas doloridas pelos açoites, assim, foi Jesus conduzido ao Calvário. Fizeram-no carregar sua própria cruz. A crucificação durou seis horas. Durante as três primeiras horas, Ele sofreu nas mãos dos homens. Puseram-no na cruz às nove horas da manhã. Ao meio-dia vieram as trevas que duraram até às três horas. Durante esse período, o sofrimento do nosso Senhor, se deu em meio as trevas. Depois de estar pendurado no madeiro por seis horas, o Salvador morreu, não só do sofrimento físico, mas de um coração partido por levar os pecados do mundo todo. Ouvimos o seu grito triunfante: *Está consumado!* Ele pagou a dívida do pecado e se tornou o Redentor do mundo.

OS SINAIS SOBRENATURAIS DURANTE A CRUCIFICAÇÃO

Vários sinais acompanharam a sua morte. O véu do santuário se rasgou de alto a baixo, era o fim da separação entre Deus e o homem. A natureza revoltou-se ante tamanha ignomínia. Ocorreu um terremoto. Sepulcros se abriram e muitos santos ressuscitaram. O centurião que comandava a guarda romana, tomado de temor, creu e disse: *“Verdadeiramente este era filho de Deus”* (Mt. 27:54). José, homem rico da cidade de Arimatéia e discípulo de Jesus, tocado pela graça de Deus, concorreu para o cumprimento das Escrituras: *“... com o rico estive na sua morte”* (Is. 53:9). Assim se cumpriu as Escrituras e nosso Senhor Jesus cumpriu a sua missão. (Os Evangelhos, EETAD, pág. 40).

Depois de morto Jesus é colocado em um sepulcro e sua porta lacrada com uma pedra. O Sinédrio, pede a Pilatos para que o sepulcro fosse vigiado até o terceiro, temendo que os discípulos chegassem durante a noite e roubassem o corpo de Jesus, para falarem ao povo que Ele tinha ressuscitado. Entretanto, ao terceiro dia, a pedra estava removida, o sepulcro aberto, e Jesus ressuscitado.

A ressurreição do Rei

Os corações dos discípulos após a morte de Jesus estavam cheios de grande tristeza e dor. Eles tinham esquecido da promessa que o Mestre lhes fizera: *“Depois de três dias eu ressuscitarei”*. Veja no capítulo 28, a narração com todo esplendor, da ressurreição de Jesus. No começo da primeira semana duas mulheres, foram ao sepulcro ungi o corpo de Jesus com aromas e especiarias. Ao chegarem verificam que a pedra que fechava o sepulcro tinha sido removida por dois anjos. Os guardas com medo, ficaram assombrados e como mortos.

Então, elas saíram apressadas com grande alegria, para anunciar as boas-novas aos outros. *“E eis que Jesus lhes veio ao encontro, dizendo: Salve. E elas, aproximando-se, abraçaram-lhe os pés, e o adoraram. Então lhes disse Jesus: Não temais; ide dizer a meus irmãos que vão para a Galiléia; ali me verão”* (Mt. 28: 9,10). As autoridades judaicas, ao ouvirem que Jesus tinha ressuscitado, forjaram uma grande mentira, dizendo que os discípulos tinham roubado o Seu corpo.

O alto preço da redenção

O modo pelo qual o Messias iria morrer fora prefigurado no Antigo testamento por vários tipos e símbolos. A serpente de bronze no deserto significava que Ele teria de ser levantado na cruz; o cordeiro no altar judaico significava que o Seu sangue deveria ser vertido; Suas mãos e Seus pés seriam presos; Ele seria ferido e atormentado; Seus ouvidos se encheriam dos insultos; sobre o Seu manto lançariam sorte e lhe dariam vinagre para beber. Todos esse incidentes da morte do Messias haviam sido preditos na profecia judaica.

Mas esta não é a história da redenção. Jesus foi posto no túmulo de José, e no terceiro dia ressuscitou, como havia dito. *Esta era a suprema prova de sua realeza*. Os homens pensaram que Ele estivesse morrido e o seu reino fracassado. Mas a sua ressurreição assegurava aos discípulos que o Rei estava vivo e que um dia voltaria para estabelecer o Seu reino aqui na terra.

A COMISSÃO DO REI (Mt. 28:16-20)

A seguir Jesus encontrou seus discípulos num monte da Galiléia, por Ele designado. Muitos, ao vê-lo, O adoraram, mas alguns duvidaram. Mas depois, através de provas, os incrédulos passaram a acreditar que aquele era o Mestre.

A última coisa que Jesus fez antes de ascender aos céus, foi dar a grande comissão aos Seus discípulos: *“Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos”*.

Qual a missão para o qual foram enviados? A missão foi *“fazer discípulos de todas as nações”*. A Grande Comissão foi deixada para todos nós - os crentes. Jesus nos tem mandado ir e fazer discípulos, batizá-los e ensiná-los. A nossa responsabilidade é a pregação do Evangelho ao pecador.

EXERCÍCIOS

Marque certo ou errado:

1. ____ “ESTE É JESUS, O REI DOS JUDEUS” , é o tema do livro de Mateus.
2. ____ Mateus inicia o seu livro com o nascimento de um Rei e termina com o oferecimento de um Sacrifício.
3. ____ Com referência descendência de Jesus que vem de Abraão, podemos afirmar que Ele é o cumpridor do concerto de Deus com aquele patriarca.
4. ____ Jesus como Homem, pode identificar-se com os problemas, dificuldades e tentações humanas.
5. ____ Em Mateus não se fala a respeito dos Reis Magos.
6. ____ A missão de Jesus foi levar os pecadores ao arrependimento.
7. ____ Em Mateus 10:2-4, encontramos a relação dos doze colaboradores de Jesus.
8. ____ Na chegada em Jerusalém a multidão estava recebendo um rei, e não o Rei-Jesus.

Os Evangelhos



CAPÍTULO 2



0 Evangelho de Marcos

O menor e mais cronológico



Livro de Marcos é o menor dos quatro Evangelhos. Muitos historiadores acham que o livro foi o primeiro a ser escrito. Marcos é considerado o mais cronológico dos Evangelhos. O livro não inclui o nascimento e os primeiros anos de Jesus e nada escreve acerca do ministério de João Batista.

Há uma aceitação geral de que o Evangelho de Marcos foi escrito para leitores romanos. O romano caracteriza-se por um espírito prático, conseqüentemente sua religião era prática. Era indiferente a genealogias e cumprimentos de profecias. Não tinha interesse por dogmas judaicos. Marcos é bem diferente de Mateus, tanto em sua natureza como em seu propósito. Marcos tem 16 capítulos, e só registra quatro parábolas; apresenta Jesus como o Servo Jeová, humilde mas perfeito.

O livro de Marcos é um livro cronológico, em que os eventos nele registrados seguem uma certa ordem. Marcos não escreveu uma biografia ou história completa da vida de Jesus, mas destaca as fases principais, em torno das quais ocorre o ministério de Jesus.

O AUTOR

João, cujo sobrenome era Marcos, é o autor. João é seu nome judaico e Marcos é seu nome romano. Era filho de Maria e primo de Barnabé; e, provavelmente, natural de Jerusalém. Dizem que este livro foi escrito entre 61-67 d.C., e segundo a história que foi em Roma. É

possível que a casa de Marcos tenha sido o local onde Jesus e os doze realizaram a última Ceia. Marcos não foi um dos doze discípulos de Jesus. Ele foi discípulo de Pedro e registrou as pregações desse apóstolo. Pedro foi instrumento da sua conversão e afetuosamente o trata de “meu filho” (I Pe. 5:13). Percebe-se a influência de Pedro neste Evangelho. Marcos acompanhou Paulo e Barnabé a Antioquia, e foi causa de desavença entre eles (At. 12:25; 13:5). Nessa ocasião deixou-os, talvez devido a dificuldades surgidas (Cl. 4:10,11; II Tm. 4:11).

TEMA

Em Marcos 10:45 encontramos o objetivo do autor ao escrever o seu Evangelho: *“Pois também o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos”*. Ao contrário de Mateus, Marcos não estava procurando provar certas declarações e profecias a respeito de Jesus. Seu único objetivo foi narrar claramente determinados fatos a respeito de Jesus; seus atos mais do que suas palavras. Ele prova que Jesus é o Filho de Deus, não por declarar que ele veio à terra, mas mostrando o que Ele realizou durante a sua breve carreira terrena e como sua vinda transformou o mundo.

Como o Evangelho de Marcos salienta Jesus como Servo, são omitido alguns detalhes. Observemos algumas dessas omissões:

- Não há nada sobre o nascimento de Jesus. Ninguém se interessa pela genealogia de um servo.

- Não se menciona a visita dos magos. Um servo não recebe homenagens.

- Não aparece o Sermão do Monte. Um servo não tem reino nem elabora leis.

- Não se usam títulos divinos. Nunca se fala dele como Rei, a não ser em tom de zombaria. Mateus diz: *Ele será chamado pelo nome de Emanuel - Deus conosco*. Marcos o chama de “Mestre”.

- Não há introdução em Marcos. O versículo inicial de Marcos diz: *Evangelho de Jesus Cristo*.

Uma das coisas que nos impressiona em Marcos é a sua brevidade. É bem mais curto que os outros Evangelhos. Em Marcos registramos apenas quatro parábolas. Os milagres têm lugar saliente em Marcos,

como as parábolas em Mateus. O servo trabalha, o rei fala.

O SERVO SE PREPARA (Mc. 1:1-13)

Os versículos iniciais do livro de Marcos preparam o caminho para a chegada do Servo. Este Evangelho começa com João preparando o povo para a vinda do Messias. A vinda de João ocorreu em cumprimento de uma profecia messiânica: *conforme está escrito na profecia* (Mc. 1:2). Este homem estranho surge no cenário, de modo quase sensacional, vestido de pelos de camelo e com um cinto de couro, alimentando-se de gafanhotos e mel silvestre. A mensagem de João Batista era tão surpreendente quanto o seu aspecto. Precedendo o seu Monarca, como qualquer oficial romano ordenando que as estradas fossem consertadas e os caminhos fossem reconstruídos, ele anunciava: *Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas.*

A MENSAGEM DE JOÃO

João Batista pregava o batismo de arrependimento para remissão de pecados. Então, em Marcos 1:5, notamos que *“toda província da Judéia e todos os habitantes de Jerusalém”* uma vez arrependidos vieram ao Jordão para serem batizados por João. Ante a poderosa e ungida mensagem de João, queriam agora se preparar para a chegada do Messias. Durante o ministério de João, houve um despertamento espiritual.

O livro de Marcos não fala dos primeiros trinta anos da vida de Jesus, mas esses anos todos foram necessários à sua preparação humana para a obra da sua vida. Ele cresceu em contato com o trabalho diário. Lutou, como Jacó, com os problemas da vida. Travou muitas batalhas na arena do coração. Meditou sobre as necessidades da sua nação e sentiu profundamente por ela. Jesus passou trinta anos na obscuridade em Nazaré, antes de iniciar seu ministério público de três anos.

Preparação pelo Batismo

João e Jesus encontram-se. João logo reconhece que esse Homem não precisava submeter-se ao batismo de arrependimento que ele

pregava. Na face de Jesus, havia uma pureza e majestade tal que João sentiu a sua própria indignidade. *“Após mim vem aquele que é mais poderoso do que eu, de quem não sou digno de, inclinando-me, desatar a correia das alparcas”* (Mc. 1: 7). Jesus era o Filho de Deus. João hesita e diz: *Eu é que preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim?* (Mt. 3:15).

O PRIMEIRO PROFETA DEPOIS DOS 400 ANOS DE SILÊNCIO

João Batista foi o primeiro profeta, após 400 anos de silêncio. João dava testemunho, anunciando a vinda de Jesus. Coube a este homem valoroso a honra de batizar o Filho de Deus. No batismo de Jesus podemos ver uma evidência da Trindade. Quando Jesus saiu da água, o Espírito Santo, em forma de pomba, desceu dos céus e de lá Deus o Pai falou: *“Tu és meu Filho amado; em ti me comprazo”* (Mc. 1:11). (Os Evangelhos, EETAD, pág. 51)

Preparação pelo recebimento do Espírito Santo

“Logo ao sair da água, viu os céus rasgarem-se e o Espírito descendo como pombo sobre Ele” (Mc. 1:10). O Espírito não só desceu como pomba mas em forma de pomba. Trata-se de um símbolo. A vinda do próprio Espírito foi uma realidade. Todo acontecimento na vida de Jesus tinha significação.

Jesus desceu às águas batismais, devido a sua obediência a Deus, e sob um céu que se abria com o Espírito Santo descendo, pode-se ouvir a voz do Pai declarando que Ele era seu Filho amado. Jesus emergiu daquela água um novo Homem em um novo mundo. Seu relacionamento com o Pai e sua missão foram proclamados.

Preparação por uma chamado divino

Então foi ouvida uma voz dos céus (Mc. 1:11). Deus confirma Jesus e a sua missão, e mostra à nação judaica que Ele é o Messias. *“Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder; o qual andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do Diabo, porque Deus era com ele”* (At. 10:38). Este texto tem sido chamado o Evangelho de Marcos condensado. Mais tarde a mesma voz é ouvida na transfiguração de Jesus (Mc. 9:7).

Preparação pela tentação

O batismo e a tentação aqui parecem ligados. Mal havia cessado a Voz do céu e se ouve em seguida o murmúrio do inferno. Saindo da bênção batismal do Pai, Jesus entra em uma luta intensa com o diabo.

Marcos 1:12, diz: *“Imediatamente o Espírito o impeliu para o deserto”,* o que revela a rapidez com que o Espírito age. Jesus foi levado para ser tentado. Não foi mero acaso ou má sorte, mas determinação divina. *“E esteve no deserto quarenta dias sendo tentado por Satanás; estava entre as feras, e os anjos o serviam”*(Mc. 1:13).

O SERVO TRABALHANDO (Mc. 1:14-8:30)

Este trecho do Evangelho de Marcos é um registro do serviço ininterrupto prestado pelo Servo. Lemos: “Ele fez isso, e Ele disse aquilo”. Jesus precisava ensinar aos homens, pois estavam em trevas. Precisava animá-los pois estavam sem esperança. Precisava curá-los pois estavam enfermos. Precisava libertá-los pois estavam sob o poder de Satanás. Precisava perdoar-lhes e purificá-los, porque eram pecadores.

O Servo faz milagres

Os milagres de Jesus eram prova da sua missão divina. Mostravam que Ele era o prometido Redentor e Rei, aquele de quem todos precisamos. Porque Jesus era Deus, os milagres eram tão naturais para Ele como uma ação qualquer para nós. Por meio deles Jesus infundia fé em muitos dos que o viam e ouviam. O Servo aparece sempre trabalhando. *É necessário que façamos as obras daquele que me enviou enquanto é dia,* são Suas palavras.

A partir do capítulo 1, versículo 21, não se observa longos discursos e, sim, muitas obras poderosas do Mestre: demônios expulsos (1:21-28); febre reprimida (1:29-31); várias doenças curadas (1:32-34); leprosos purificados (1:40-45); um parálítico anda (2:1-12); a cura da mão ressequida (3:1-5); multidões curadas (3:6-12); tempestade apaziguada (4:35-41); endemoninhado restabelecido (5:1-15); fluxo de sangue estancado (5:21-34); a filha de Jairo ressuscitada (5:35-43); cinco mil alimentados (6:32-44); Ele anda sobre as águas (6:45-51); todos os que o tocam são curados (6:53-56); surdos e mudos ouvem e falam (7:31-

37); quatro mil alimentados (8:1-9); e um cego é curado (8:22-26).

DEUS AMA SEU POVO COMO A UMA NOIVA

“Arrependei-vos”. As palavras de Jesus soavam através das cidades, sinagogas e campinas da Galiléia. Ele pregava, ensinava, curava, cheio de poder do Espírito Santo. Ele tinha poder sobre os demônios, sobre a lepra e toda sorte de enfermidades. Revelou o seu poder no chamado dos pescadores e no perdão dos pecados. Também revelou-Se Senhor do sábado, e, através de três pequenas parábolas (Mc. 2:23-28), ilustrou a Sua autoridade sobre as tradições e leis dos homens. A fama do Servo começou a crescer. Multidões O seguem. Aumentam as conspirações e as invejas dos

A ação é rápida e os acontecimentos parecem desenrolar-se diante dos nossos próprios olhos. Suas descrições são bruscas e francas, porém, Marcos nos preserva muitas coisas que se teriam perdido. É o único Evangelho que nos diz sido Jesus, carpinteiro. Conta-nos que Jesus colocou as criancinhas em seus braços; que se condeou; que suspirou; que se maravilhou, amou, irou-se e que se compadeceu das nossas enfermidades.

No capítulo 6: 30-44, podemos ver Jesus em plena atividade. Temos nesses versículos, a narrativa do milagre da multiplicação dos pães. Esse talvez seja um dos milagres mais importantes. Deve ter causado uma impressão viva nos escritores dos Evangelhos, pois é o único dos 35 milagres registrado pelos quatro. Embora Jesus tivesse se afastado para um lugar deserto, a fim de descansar um pouco, a multidão O seguia. E, com compaixão do povo, Jesus multiplica cinco pães e dois peixes e alimenta mais de cinco mil pessoas, sobejando doze cestos cheios. Ele não para por aí. Continua a trabalhar em prol dos necessitados, enfermos e a promover outros milagres. No capítulo 8, temos novamente o Mestre *tendo compaixão da multidão, porque já fazia três dias que eles estavam com Ele, e não tinham o que comer* (Mc. 8:2); assim acontece a segunda multiplicação de pães e peixes.

O Servo em oração

Passemos com Jesus o sábado registrado em Marcos 1:21-34, indo com Ele à sinagoga, ouvindo a sua pregação, vendo-o sendo interrompido por um endemoninhado, vendo-o expulsar o espírito imundo e transformar a cura em poderoso recurso do seu ensino. E logo saindo da sinagoga, vamos com Jesus até a casa de Pedro para vê-lo curar a sogra deste, que ardia em febre. Depois vamos passar o sábado à tarde em repouso e amável conversa. Ao anoitecer, veremos chegar grande número de pessoas com toda sorte de doenças. Os coxos levantam-se e saltam de alegria; os cegos abrem os olhos e vêem aquele que os curou; as marcas de sofrimento transformam-se numa expressão de intenso júbilo, enquanto outros estão sendo libertados das suas enfermidades.

Na manhã seguinte ao grande sábado de pregação e cura, em que acompanhamos Jesus, Ele se levantou cedo e saiu da cidade para um lugar solitário a fim de orar (Mc. 1:35). Seu trabalho estava crescendo rapidamente, e Jesus precisava de comunhão com o Pai. São poucos instantes de descansos, pois parece que a resposta foi um trabalho mais amplo, o início da Sua primeira viagem de pregação e cura na Galiléia (Mc. 1:37-39). Nessa viagem de vários dias só foi registrada uma cura, a de um leproso, cuja moléstia era incurável (Mc. 1:40-45). Notemos que, se o Filho de Deus precisava orar antes de iniciar sua obra, quanto mais nós devemos fazê-lo. Talvez nossa falta de êxito se deva a isso.

O Servo perdoa pecados

Dias depois... correu que Ele estava em casa (Mc. 2:1). É notável como as notícias se espalhavam com rapidez. O fato é que noutra parte da cidade um paralítico ouvira falar desse novo Profeta e do seu ministério de cura. Quatro amigos o trouxeram a Jesus e o baixaram pelo telhado até a presença do Mestre. Vemos nessa cura a prova do poder de Jesus, não só como médico do corpo mas também da alma. *Quem pode perdoar pecados, senão um, que é Deus?* (Mc.2:7). Todo pecado é cometido contra Deus e, portanto, só Ele pode perdoar. Jesus disse: *“Ora, para que saibais que o Filho do homem tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados (disse ao paralítico), a ti te digo, levanta-te, toma o teu leito, e vai para tua casa”* (Mc. 2:10,11). Deus, com este milagre, referendou a declaração de Jesus de ser o Messias. O

homem levantou-se, tomou a cama e retirou-se diante de todos, e tornou-se uma testemunha viva do poder de Jesus sobre o pecado.

O Servo ensina

Jesus, faz uma admirável declaração a respeito do sábado: *“sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado”* (Mc. 2:27). Esta grande declaração de Jesus é o princípio central da observância do sábado. O sábado não foi feito para aborrecer o homem, para restringi-lo, para empobrecê-lo, mas para enriquecê-lo e abençoá-lo.

Cristo responde à pergunta sobre a guarda do sábado com uma ilustração prática. *“Outra vez entrou numa sinagoga, e estava ali um homem que tinha uma das mãos atrofiada. E observavam-no para ver se no sábado curaria o homem, a fim de o acusarem. E disse Jesus ao homem que tinha a mão atrofiada: Levanta-te e vem para o meio. Então lhes perguntou: É lícito no sábado fazer bem, ou fazer mal? salvar a vida ou matar? Eles, porém, se calaram. E olhando em redor para eles com indignação, condoendo-se da dureza dos seus corações, disse ao homem: Estende a tua mão. Ele estendeu, e lhe foi restabelecida”* (Mc. 3:1-5). Sua conclusão é que qualquer ação que realmente ajude o homem é lícita no sábado, e está em perfeita harmonia com os desígnios de Deus para esse dia. Ele exemplifica essa verdade com esse milagre de cura. Sete dos milagres de Jesus foram realizados no sábado. O sábado “foi feito”. É uma dádiva de Deus ao homem.

No capítulo 4, Jesus ensina a multidão à beira do Mar. Ele propôs-lhes quatro parábolas. Primeiro, a parábola do semeador. Essa parábola apresenta os obstáculos ao Evangelho existentes no coração dos ouvintes (Mc. 4:3-20). As parábolas da candeia (Mc. 4:21-25), da semente germinando secretamente (Mc. 4:26-29) e da semente de mostarda (Mc. 4:30-33), falam do crescimento do reino de Deus nos corações dos que aceitam a Jesus.

As parábolas foram instrumentos especiais do ensino de Jesus. Ele usou esse método devido à crescente hostilidade contra sua pessoa e contra sua mensagem, pois estava cercado de inimigos que procuravam apanhá-lo.

Depois de interpretar as parábolas, Jesus toma um barco para

escapar da multidão. O Mestre, cansado, dorme e uma violenta tempestade surgiu no Mar da Galiléia. Quando estavam a ponto de afundar, os discípulos, atemorizados, acordam Jesus. A uma palavra Sua, o mar se acalma. Jesus volta-se para os seus discípulos e diz: *“Por que sois tão tímidos? Ainda não tendes fé?”* (Mc. 4:40).

O Servo prepara discípulos

Jesus está pregando à beira-mar e escolhe quatro pescadores para serem seus primeiros discípulos, para aprenderem sob sua orientação a se tornar “pescadores de homens”. *“E, andando junto do mar da Galiléia, viu a Simão, e a André, irmão de Simão, os quais lançavam a rede ao mar, pois eram pescadores. Disse-lhes Jesus: Vinde após mim, e eu farei que vos torneis pescadores de homens. Então eles, deixando imediatamente as suas redes, o seguiram. E ele, passando um pouco adiante, viu Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, que estavam no barco, consertando as redes, e logo os chamou; eles, deixando seu pai Zebedeu no barco com os empregados, o seguiram”* (Mc. 1:16-20). A esse trabalho de pescar homens deveriam dedicar todo o seu conhecimento prático e toda a habilidade que empregavam na arte de pescar.

Em Marcos 2, Jesus convoca a Mateus: *“Outra vez saiu Jesus para a beira do mar; e toda a multidão ia ter com ele, e ele os ensinava. Quando ia passando, viu a Levi, filho de Alfeu, sentado na coletoria, e disse-lhe: Segue-me. E ele, levantando-se, o seguiu”*. É interessante verificar que Jesus nunca chamou um ocioso. Ele chamou, para segui-lo, homens ocupados e bem sucedidos. Como foi recebida a convocação de Jesus? *Então eles deixaram imediatamente as redes, e o seguiram* (Mc. 1:18).

Em Marcos 3:13-21 aparece a narrativa da escolha dos doze apóstolos. Os versículos 14 e 15, dizem que Jesus escolheu esses homens *para estarem com Ele, para os enviarem a pregar, e para que tivessem autoridade de expulsar os demônios*. É o que Jesus quer dos seus discípulos hoje - que achem tempo para estar em sua presença e ter comunhão com Ele. E, cumprir o chamado de pregar e expulsar os demônios.

São esses os doze: “*Simão, a quem pôs o nome de Pedro; Tiago, filho de Zebedeu, e João, irmão de Tiago, aos quais pôs o nome de Boanerges, que significa: filhos do trovão; André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago, filho de Alfeu, Tadeu, Simão, o cananeu, e Judas Iscariotes, aquele que o traiu*” (Mc. 3:16-19).

No capítulo 6, Jesus parte em sua terceira viagem de pregação pela Galiléia. Envia então, os doze discípulos, dois a dois, em uma longa viagem missionária às aldeias da Galiléia (Mc. 6:12,13) “*E chamou a si os doze, e começou a enviá-los dois e dois, e dava-lhes poder sobre os espíritos imundos; ordenou-lhes que nada levassem para o caminho, senão apenas um bordão; nem pão, nem alforje, nem dinheiro no cinto; mas que fossem calçados de sandálias, e que não vestissem duas túnicas. Dizia-lhes mais: Onde quer que entrardes numa casa, ficai nela até sairdes daquele lugar. E se qualquer lugar não vos receber, nem os homens vos ouvirem, saindo dali, sacudi o pé que*

A CONFISSÃO DE PEDRO

É interessante chamar a atenção para a confissão que Pedro fez em Mateus 8:29: *Tu és o Cristo*. Jesus até então não tinha dito aos discípulos quem Ele é. Quando Ele pergunta: *Mas vós quem dizeis que eu sou?* Jesus atinge o clímax do seu ministério. Estava pondo à prova o propósito de todo o treinamento recebido pelos doze. A resposta de Pedro deu-lhe a certeza de que seu alvo tinha sido alcançado. Que pensavam os fariseus de Jesus? Eles já haviam concordado em matá-lo. Que pensava dele a multidão? Eles já o estavam abandonando. Que pensavam dele os discípulos?

estiver debaixo dos vossos pés, em testemunho conta eles” (Mc. 6:7-11).

Ao regressarem, provavelmente a Cafarnaum, procuram Jesus e relatam seus sermões, o número de conversões, e os milagres realizados.

Jesus começa agora a revelar plenamente a Seus discípulos a Sua identidade e a finalidade de Sua vinda à terra. É chegado o momento de proclamar aos seus o plano divino, incluindo a Sua rejeição, Seus sofrimentos, Sua morte e por fim, a ressurreição.

O SERVO REJEITADO (Mc. 8: 31 a 15:47)

Mesmo antes de apresentar a declaração direta de Jesus, de que era o Rei do reino, Marcos relata o caminho de sofrimento e rejeição do Mestre. Jesus disse que *era necessário que o Filho do homem sofresse muitas coisas* (Mc. 8:31). Ele anuncia aos discípulos que seria rejeitado pelos anciãos, pelos principais sacerdotes e pelos escribas; que seria entregue por traição (Mc. 9:31); que seria morto pelos romanos (Mc.

A TRANSFIGURAÇÃO DE JESUS (Mc. 9:2-13)

Após uma semana de preparação dos seus seguidores, Cristo levou consigo, Pedro, Tiago e João, para um alto monte. E *“foi transfigurado diante deles”*. A palavra transfiguração significa mudança total de aspecto, de aparência, transformação. Vem do grego *metamorphete*, donde vem metamorfose. O propósito deste evento foi mostrar aos discípulos mais chegados, a glória divina de Jesus - prova e testemunho da deidade d’Ele - talvez para prepará-los para a morte do Senhor. Deus Pai honra aquele encontro com as palavras: *“Este é meu Filho amado; a ele ouvi”*.

10:32-45); e, que iria ressuscitar ao terceiro dia (Mc. 9:31).

Jesus, entretanto, afirmou seu direito ao reino ao apresentar-se como herdeiro de Davi em Jerusalém, conforme a profecia de Zacarias 9:9.

É a segunda vez, no Livro de Marcos, a primeira foi no batismo, que Deus, o Pai, se manifesta.. Não podia haver dúvida nos corações de Pedro, Tiago e João, que verdadeiramente aquele era O Filho de Deus, o Messias. Jesus desce do monte e encontra os outros discípulos em meio a uma discussão com os escribas. Os discípulos não tinham conseguido expulsar o espírito maligno de um jovem lunático (Mt. 9:14-29). Jesus então diz: *“Ó geração incrédula! até quando estarei convosco? até quando vos hei de suportar?”* (v. 19).

Jesus prossegue, falando da necessidade de oração e jejum, sobre quem é o maior no reino dos céus, a tolerância e a caridade, e, o julgamento dos que servem de pedra de tropeço. Fala também para recebermos o reino como uma criança, do divórcio, das riquezas e recompensas e da necessidade de fé.

No capítulo 10, Ele novamente faz uma referência a Sua morte e ressurreição. O capítulo 11, inicia com a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém. Foi uma demonstração popular, o povo não estava aclamando a Jesus como o Messias, mas como um líder político. Muitos dos que O aclamavam, iriam mais a frente, zombar e ridicularizá-lo. A oposição crescia, mas Jesus continuava fiel à vontade do Pai.

Depois do Seu ministério público, lemos a respeito do seu último conflito com as autoridades judaicas e do seu triunfo sobre os líderes religiosos (Mc. 11:27-12:44). *“Chegaram, pois, a Jerusalém. E entrando ele no templo, começou a expulsar os que ali vendiam e compravam; e derribou as mesas dos cambistas, e as cadeiras dos que vendiam pombas; e não consentia que ninguém atravessasse o templo levando qualquer utensílio; e ensinava, dizendo-lhes: Não está escrito: A minha casa será*

JESUS E AS AUTORIDADES JUDAICAS

Os escribas e principais sacerdotes perguntaram-lhe: *“Com que autoridade fazes tu estas coisas? ou quem te deu autoridade para fazê-las?”* (Mc. 11:28). Os fariseus e herodianos procuraram apanhá-lo nalguma palavra: *“É lícito dar tributo a César, ou não? Daremos, ou não daremos?”* (Mc. 12:14). Os saduceus, que dizem não haver ressurreição, perguntaram-lhe o aconteceria na ressurreição a uma mulher que fora casada sete vezes; de quem seria esposa? (Mc. 12:23). Os escribas perguntaram-lhe: *“Qual é o principal mandamento?”* (Mc. 12:28). Depois que respondeu a todos eles, lemos: *“E já ninguém mais ousava interrogá-lo* (Mc. 12:34b). Parecia que Ele não iria escapar da acusação de traição do governo de Roma, mas Ele sai ileso. Hora após hora Jesus

chamada casa de oração para todas as nações? Vós, porém, a tendes feito covil de salteadores. Ora, os principais sacerdotes e os escribas ouviram isto, e procuravam um modo de o matar; pois o temiam, porque toda a multidão se maravilhava da sua doutrina” (Mc. 11: 15-19).

Antes de ir para a cruz, Jesus revela o futuro aos conturbados discípulos, no seu discurso do Monte das Oliveiras (Mc. 13). Fala-lhes a respeito do final dos tempos, da grande tribulação e culmina com a promessa da sua volta em poder e glória. A trama dos principais sacerdotes para apanhá-lo astuciosamente e o matarem, e a unção do seu

corpo para a sepultura, por seus amigos, tudo isso abre o capítulo 14. Em seguida vem a história sempre triste da traição por parte de um discípulo seu (Mc. 14:10,11); a celebração da Páscoa e a instituição da Ceia estão comprimidas em vinte e cinco breves versículos. Acrescentando o insulto à injúria, lemos a negação de Pedro (Mc. 14:26-31; 66-71).

Marcos registra o sofrimento do Senhor no Getsêmani e no Calvário em cumprimento às profecias de Isaías (Is. 53). Jesus foi vendido pelo preço de um escravo: trinta moedas de prata. Foi morto como só os escravos morrem.

Marcos não faz referência à declaração de Jesus no jardim, que Ele poderia ter invocado doze legiões de anjos se quisesse. Nenhuma promessa é feita ao ladrão moribundo, de entrada no reino. Essas afirmações só um rei pode fazer, nunca um servo.

O SERVO EXALTADO (Mc. 16:1-20)

Depois que o Servo deu a vida em resgate de muitos, Ele ressuscitou dos mortos. Sua missão estava agora quase completa! Jesus, após a sua ressurreição, aparece aos discípulos para dar instruções e incumbindo-lhes da Grande Comissão.

Podemos observar que em Mateus, Jesus inicia suas instruções com as seguintes palavras: *Toda autoridade me foi dada no céu e na terra*, pois ouvimos um rei falando. Em Marcos, Jesus está na posição de Servo. Ele diz: *“Ide por todo o mundo, e pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado. E estes sinais acompanharão aos que crerem: em meu nome expulsarão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e porão as mãos sobre os enfermos, e estes serão curados”* (Mc. 16:15-18).

Após Jesus lhes passar as instruções, é recebido no céu para sentar-se à destra de Deus (Mc. 16:19). Aquele que tomou sobre si a forma de servo, é agora exaltado sobremaneira.

EXERCÍCIOS

Marque certo ou errado:

1. ____ Os versículos iniciais do livro de Marcos preparam o caminho para a chegada do Servo.
2. ____ João Batista disse: “Após mim vem aquele que é mais poderoso do que eu, de quem não sou digno de, inclinando-me, desatar a correia das alparcas” (Mc. 1:7).
3. ____ Jesus foi preparado para desempenhar sua missão através do batismo, do recebimento do Espírito Santo, por um chamado divino, pela tentação e pela aprovação.
4. ____ Jesus ensinou: O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado.
5. ____ A palavra transfiguração significa mudança total de aspecto.
6. ____ No Monte das Oliveiras Jesus revela o seu futuro aos discípulos (Mc. 13).
7. ____ Jesus foi traído pelo preço de um escravo: trinta moedas de prata.
8. ____ Jesus após a sua ressurreição aparece aos discípulos para dar instruções sobre a Grande Comissão.

Os Evangelhos



CAPÍTULO 3

O Evangelho de Lucas

O Salvador como homem

Estudaremos agora o Evangelho do Filho do Homem. O Evangelho de Lucas trata da humanidade de nosso Senhor. Revela o Salvador como homem, com toda a sua compaixão, seus sentimentos e poderes crescentes. Neste Evangelho vemos o Deus da glória descer ao nosso nível, assumir nossas condições e sujeitar-se às nossas circunstâncias.

É o Evangelho da varonilidade de Jesus. Entretanto, devemos lembrar que embora Jesus se misturasse com os homens, Ele apresenta um profundo contraste com eles. Era o Deus-homem solitário. Há uma grande diferença entre Cristo como Filho de Deus e nós, filhos de Deus. A diferença não é só relativa, mas absoluta. As palavras do anjo a Maria: *O ente santo que há de nascer* (Lc. 1:35) referem-se à humanidade de nosso Senhor, em contraste com a nossa. Nossa natureza humana é impura (Is. 64:6), mas o Filho de Deus, quando encarnou, era “santo”.

O AUTOR

O autor do terceiro Evangelho é o médico chamado Lucas, companheiro de Paulo (At. 16:10-24; II Tm. 4:11; Cl. 4:14). Era natural da Síria, da cidade de Antioquia - um gentio. É o único escritor gentio do Novo Testamento. Lucas era um homem culto e observador perspicaz. O seu estilo é elegante e o vocabulário é rico. Escreveu também o livro de Atos.

Este livro foi escrito cerca de 60 d.C. Lucas, que notara o grande

crescimento do Evangelho na Ásia Menor (At. 19:10), viu a necessidade de uma descrição correta da vida e morte de Cristo. A sua organização é em parte cronológica. Na sua narrativa há cinco poemas, vinte milagres e trinta e duas parábolas.

O Evangelho de Lucas foi endereçado a Teófilo, um gentio, que buscava saber mais sobre as boas-novas. Esse livro foi escrito para os gregos. Além do judeu e do romano, o grego também estava se preparando para a vinda de Jesus. O grego era diferente em muitos aspectos. Possuía cultura mais ampla, amava o belo, a retórica e a filosofia. Lucas explica os costumes e maneiras judaicas, através de palavras gentias em vez de palavras judaicas, como por exemplo: mestre e não rabino; advogado, e não escriba.

TEMA

Lucas escreve aos gentios, apresentando Jesus como o Homem perfeito. Lucas 19:10, encerra o tema: *“Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o perdido”*. É uma apresentação de Jesus como o Salvador de todos os pecadores. O autor, no seu estilo polido e poético, registra importantes acontecimentos anteriores ao nascimento de Jesus. E também nos dá informações minuciosas quanto ao nascimento miraculoso de Jesus.

Lucas escreveu este Evangelho aos gentios para proporcionar-lhes um registro completo e exato de *“tudo que Jesus começou, não só a fazer, mas a ensinar, até o dia que foi recebido em cima”* (At. 1:1b, 2a). Escrevendo sob a inspiração do Espírito Santo, sua intenção foi transmitir a Teófilo e outros convertidos e interessados gentios, com certeza, a plena verdade sobre o que já tinham sido oralmente falado.

Lucas é o Evangelho dos desprezados. É ele quem nos conta do bom samaritano, do publicano, do filho pródigo etc. É o autor que mais tem o que dizer sobre a mulher (cap. 1,2). Fala mais das orações de nosso Senhor que qualquer outro Evangelho.

AS PARÁBOLAS NO EVANGELHO DE LUCAS

Trinta e duas parábolas estão presentes no livro de Lucas. Veremos

aqui algumas delas, principalmente as que não foram mencionadas nos Evangelhos de Mateus e Marcos.

A Parábola do Credor e dos Devedores (Lc. 7:40-43) - Ensina que o perdão do pecador tem origem no imensurável amor de Deus.

A Parábola do Bom Samaritano (Lc. 10:25-37) - Ilustra a verdadeira operação do amor. “*Quem é o próximo?*” perguntara o doutor da lei. E a resposta é que todos os homens são próximos, independente de raça, religião ou caráter.

A Parábola do Amigo Importuno (Lc. 11:5-13) - Ensina sobre a necessidade do bom relacionamento entre o que pede e o que dá. A parábola destaca a importância da persistência, da perseverança, pois isto valoriza o que pedimos e dá maior substância à nossa fé em Deus.

A Parábola do Rico Insensato (Lc. 12: 13-21) - Jesus mostra que não está tão preocupado com os nossos interesses materiais. O valor de uma vida consiste no que ela é, e não no que ela tem ou não tem.

A Parábola do Servo Vigilante (Lc. 12: 35 -48) - Ensina que a atitude do crente deve ser de serviço, testemunho e vigilância.

A Parábola da Figueira Estéril (Lc. 13: 6-9) - Refere-se a Israel. Por três anos Israel foi o objeto de atenção de Jesus. Essa parábola nos ensina que Deus é paciente e cultiva a esperança ainda que as perspectivas de fruto sejam poucas.

A Parábola dos Primeiros Assentos e dos Convidados (Lc. 14: 7-14) - Ensina sobre humildade. Aqueles que se exaltam nesta vida serão humilhados no futuro no reino dos céus.

A Parábola da Grande Ceia (Lc. 14: 12-14) - Essa parábola se refere ao povo de Israel. Os primeiros convidados foram eles para participarem da Grande Ceia, mas como escusaram ao convite, Jesus estendeu o convite aos pobres e aleijados, cegos e coxos.

A Parábola Acerca da Providência (Lc. 14: 25-35) - Ensina que não se serve a Cristo verdadeiramente se não houver disposição e propósito para renunciar a tudo o que for preciso; que o cristão, deve ter um bom testemunho; que em tudo Jesus seja o primeiro .

As Parábolas da Ovelha Perdida, da Moeda Perdida e do Filho Pródigo (Lc. 15) - Revelam que Deus é aquele que, no seu amor, busca a pessoa perdida para salvá-la. A primeira fala da miséria do perdido; a

segunda, da sua insensibilidade; e a terceira, do seu remorso.

A Parábola do Mordomo Infiel (Lc. 16: 1-13) - Ensina que os incrédulos têm muito interesse nas coisas materiais para promover seus próprios interesses e bem-estar. Por outro lado, os crentes freqüentemente não têm uma mentalidade celestial para usar seus bens terrenos para promover seus interesses espirituais e celestiais.

A Parábola do Rico e Lázaro (Lc. 16:19-31) - Ensina que aquele que leva uma vida egocêntrica e longe de Deus, terá na outra vida um grande abismo entre ele e o céu.

A Parábola do Juiz Iníquo (Lc. 18:1-4) - Ensina que devemos ser persistentes na oração.

A Parábola do Fariseu e do Publicano (Lc. 18:9-14) - Ensina que devemos ter um coração humilde, e reconhecer que somos pecadores, pois assim fazendo somos justificados pela graça do Senhor.

A PREPARAÇÃO DO FILHO DO HOMEM (Lc. 1:1 - 4:13)

O início deste belo livro é significativo. Um Homem vai ser biografado, e o escritor, Lucas, dedica essa biografia a seu amigo Teófilo. Refere-se ao seu conhecimento pessoal do assunto, pois ele mesmo diz que *depois de uma acurada investigação de tudo desde a sua origem...* (1:3). Lucas revela calor humano na sua apresentação do homem Jesus Cristo.

Lucas começa com uma simples história terrena: *Nos dias de Herodes, rei da Judéia, houve um sacerdote.* Com o desenrolar da história, aparecem expressões de afeição e simpatia humana que nenhum dos outros Evangelhos apresenta. Nele consta as circunstâncias que cercaram o nascimento e a infância de Jesus e do que fora enviado como seu precursor. O nascimento de João Batista (1:57-80), o cântico dos anjos aos pastores (2:8-20), a circuncisão (2:21), a apresentação no templo (2:22-38) e a história do menino Jesus com doze anos (2:41-52), são todos apresentados por Lucas.

Lucas relata que *naqueles dias foi publicado um decreto de César Augusto, convocando toda a população do império para recensear-se* (Lc. 2:1-3). Vem depois um fato que nunca encontraríamos em Mateus: que José e Maria *subiram para se alistar* como os demais cada um à sua

cidade. Mostra-nos então, que Jesus veio para tomar o seu lugar entre os homens, e não com pretensões de domínio.

Deus cumpre o que os profetas haviam dito. Miquéias dissera que Belém seria o lugar de nascimento de Jesus (Mq. 5:2-5), porque Ele pertencia à família de Davi. Maria, porém, vivia em Nazaré, que ficava a uns cento e sessenta quilômetros de Belém. Mas, Deus fez com que Roma baixasse um decreto que obrigava Maria e José irem a Belém, exatamente quando a criança estava para nascer.

Ouvimos a mensagem dos anjos aos pastores em vigília, mas não vemos os reis do Oriente indagando sobre o *recém-nascido Rei dos Judeus*. O anjo diz aos humildes pastores: *Eis que vos trago boa nova de grande alegria, que o será para todo o povo: é que hoje vos nasceu na*

A CIRCUNCISÃO E APRESENTAÇÃO DE JESUS

Segundo o ritual da lei mosaica, o pequeno Jesus foi circuncidado após oito dias de nascido. É assim que Lucas apresenta Jesus Cristo, relacionando-O com a lei, a fim de redimir aqueles que estavam debaixo da lei. Aos 33 dias de vida, o infante Jesus foi levado por seus pais para ser apresentado ao Senhor, no templo. De acordo com a Lei de Moisés, o período entre a circuncisão e a purificação era de 40 dias. Como bons judeus, Maria e José cumpriram seus deveres quanto ao costume de sua religião. O sacrifício dos dois pombinhos mostra-nos a pobreza do casal. O sacrifício próprio na ocasião seria o de um cordeiro de um ano. Aos pobres, porém havia a alternativa de oferecer dois pombinho em lugar do cordeiro. (Os Evangelhos, EETAD, pág. 67)

cidade de Davi, o Salvador (Não o Rei) (Lc. 2:10-12).

Os versículos 25 a 38, do capítulo 2, relatam as profecias de Simeão e Ana - dois santos anciãos, que aguardavam a chegada do Messias. O Espírito Santo tinha prometido a Simeão que ele não morreria antes de ver a Jesus, e assim se cumpriu. E Ana na sua velhice teve o privilégio de ver o Salvador.

Ainda no capítulo 2, temos informações sobre Jesus ainda criança. *Crescia o menino... e a graça de Deus estava sobre ele* (v. 40). Aos doze anos, Jesus subiu a Jerusalém com os pais para a festa, como todo menino judeu fazia nessa idade. E regressando Maria e José para a sua

cidade, não perceberam que o menino tinha permanecido em Jerusalém. E, como não o encontraram, retornaram a cidade. Eles o acharam *assentado no meio dos mestre, ouvindo-os e interrogando-os. E todos os que o ouviam admiravam a sua inteligência e respostas*. Temos aqui as primeiras palavras de Jesus registradas: *Não sabíeis que me cumpria estar na casa de meu Pai?* É o primeiro auto-testemunho da sua divindade.

Lemos em seguida: *E desceu com eles para Nazaré; e era-lhes submisso* (aos pais) (Lc. 2:51). E crescia Jesus em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens. Todas essas coisas são peculiares a Jesus como homem e só Lucas as registra. É importante notarmos que Jesus era “popular” em Nazaré. Seguem-se dezoito anos de silêncio.

O Batismo de Jesus

Apareceu João Batista *pregando batismo de arrependimento para remissão de pecados* (Lc. 3:3). Então veio Jesus para ser batizado. Só Lucas nos conta que *ao ser todo o povo batizado, também o foi Jesus; e estando Ele a orar, o céu se abriu* (Lc. 3:21). Ele está ligado “a todo o povo”. Jesus desceu ao nível de homem. Lucas também nos dá a idade com que nosso Senhor iniciou o seu ministério público. *E o mesmo Jesus começava a ser de quase trinta anos*. (Lc. 3:23).

A Genealogia

A genealogia de Jesus em Lucas é dada em conexão com o seu batismo e não com seu nascimento (Lc. 3:23). Em Lucas, temos a sua genealogia pessoal, pelo lado de Maria. Jesus aparece em conexão com a raça humana; daí sua genealogia ir até Adão, pai da humanidade. Não se diz que Jesus era filho de José. Lucas usa a expressão: *E Era, como se cuidava, filho de José*. Em Mateus 1:16, onde aparece a genealogia de José, vemos que ele era filho de Jacó. Em Lucas, José é mencionado como filho de Heli. Ele não podia ser filho de dois homens. Observa-se que o registro não declara que Heli gerou José, daí supor-se que Heli era sogro de José, pai de Maria. A genealogia por parte de Davi passa por Natã e não por Salomão. Isto também é importante. O Messias deve ser

filho e herdeiro de Davi e sua semente segundo a carne. Daí Maria e José deverem ser membros da casa de Davi (Lc. 1:32).

A Tentação

“Jesus, pois, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão; e era levado pelo Espírito no deserto, durante quarenta dias, sendo tentado pelo Diabo” (Lc. 4:1,2a). Só aqui somos informados de que o Salvador estava cheio do Espírito Santo ao voltar do batismo. Só Lucas menciona que Jesus, no poder do Espírito, regressou para a Galiléia (Lc. 4:14), mostrando que a velha serpente fracassara por completo em tentar cortar a comunhão do Filho do Homem na terra com seu Pai no céu.

Lucas 4:2 registra que o diabo tentou Jesus durante o período de quarenta dias. Jesus foi tentado em tudo. *“Manda que esta pedra se transforme em pão”*. Esta foi a primeira tentação. Era uma tentação na esfera do que é físico, material. Jesus então mostra que, o que satisfaz ao homem é o alimento eterno, a Palavra de Deus. A segunda tentação foi um apelo à ambição. *“Se prostrado me adorares, eu te darei poder e glória”*. A intenção de Satanás era destruir a confiança que Jesus tinha no Pai e fazê-lo fugir da cruz. Mas Jesus responde: *“Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás”*. A terceira tentação incitava a Jesus a mostrar o seu poder como Filho de Deus. Satanás leva Jesus a Jerusalém, ao pináculo do templo e diz: *“Se tu és Filho de Deus, lança-te daqui abaixo; porque está escrito: Aos seus anjos ordenará a teu respeito, que te guardem”*. O templo ficava próximo do vale de Cedron. Do pináculo do templo ao fundo do vale, era uma distância de aproximadamente 150 metros. Uma vez mais Jesus menciona as Escrituras, guardando o seu espírito e fazendo a vontade do Pai. *“Respondeu-lhe Jesus: Não tentarás o Senhor teu Deus”*. Jesus sofreu tríplice tentação: no corpo, na alma e no espírito; mas venceu a todas.

O MINISTÉRIO DE JESUS (Lc. 4:14- 9:50)

Ao findar-se os quarenta dias no deserto, depois da tentação, Jesus volta para a Galiléia, indo para Nazaré, onde fora criado, entra, num sábado, na sinagoga, segundo o seu costume, e levanta-se para ler as Escrituras (Lc. 4:16). A sinagoga tinha três finalidades para o povo:

O OBJETIVO DA MISSÃO DE JESUS

“Foi-lhe entregue o livro do profeta Isaías; e abrindo-o, achou o lugar em que estava escrito: O Espírito do Senhor está sobre mim, porquanto me ungiu para anunciar boas novas aos pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos, e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e para proclamar o ano aceitável do Senhor. E fechando o livro, devolveu-o ao assistente e sentou-se; e os olhos de todos na sinagoga estavam fitos nele” (Lc. 4: 17-20). Ele escolheu o texto de Isaías 61, que anunciava o objetivo da sua missão na terra. Ele foi comissionado e enviado por Deus e divinamente qualificado para a sua obra.

adoração, educação e governo da vida civil. Era o local onde os rolos das Escrituras eram lidos e explicadas as leis.

E todos, na sinagoga, ouvindo o que Jesus falava, encheram-se de ira e voltaram-se contra ele. *Expulsaram-no da cidade e o levaram até o despenhadeiro do monte em que a sua cidade estava edificada, para dali o precipitarem. Porém, Jesus passando pelo meio deles, seguiu o seu caminho* (Lc. 4:29,30). No começo do ministério de Jesus, vemos os da sua própria cidade resolvidos a matá-lo. Eles disseram: *Este não é o filho de José? É o primeiro sinal da sua futura rejeição.* Jesus havia se proclamado o Messias (Lc. 4:21). Eles ficaram irados por haver sugerido que o Messias deles seria mandado também aos gentios. Acreditavam que a graça de Deus estava limitada aos judeus, e, por isso, estavam prontos para matá-lo.

E desceu Jesus a Cafarnaum, cidade da Galiléia, e os ensinava nos sábados. Quando estava na sinagoga ensinando, um homem que tinha um espírito imundo exclamou em alta voz: *“Ah! que temos nós contigo, Jesus, nazareno? vieste destruir-nos? Bem sei quem é: o Santo de Deus”* (Lc. 4:34). Jesus o repreende e o demônio sai daquele homem.

Saindo da sinagoga, Jesus entra na casa de Simão e encontra a sogra deste bastante enferma. *E, inclinando-se para ela, repreende a febre, e esta fica curada* (Lc. 4:37-39).

De Lucas 5:1 a 6:11, Jesus continua ensinando, curando e libertando. Neste trecho das Escrituras lemos sobre a pesca maravilhosa e

o chamado dos primeiros discípulos: Simão, Tiago e João (5:1-11). Também sobre a cura de um leproso (5:12-16); a cura de um paralítico (5:17-26); a vocação de Levi (5:27-32); ensinamentos sobre o jejum (5:33-39); sobre quem é o senhor do sábado (6:1-5); e a cura de um homem que tinha a mão ressequida (6:6-11).

E aconteceu que, depois de alguns dias, subiu ao monte para orar e passou a noite toda em oração a Deus (Lc. 6:12). Após uma noite inteira de oração, Jesus escolhe os doze apóstolos. Lucas 6:12-16 relata esse importantíssimo passo no ministério de Jesus. E, somente, no Evangelho de Lucas, se tem registrado que Jesus ficou uma noite em oração para essa escolha.

O Sermão do Monte está presente neste livro (Lc. 6:17-49), mas de forma substancialmente igual ao texto de Mateus. Lucas resume em alguns versículos o que Mateus apresenta em três capítulos. Encontramos somente amplos ensinamentos morais aplicáveis às necessidades de todos os homens. Não há referência à lei e aos profetas, como Mateus.

Jesus, depois de concluir todos esses discursos perante o povo, entra em Cafarnaum e é abordado por um certo centurião, que roga-lhe que cure o seu servo que muito estimava. Jesus fica maravilhado com as palavras que este homem mandou falar-lhe: *“Ia, pois, Jesus com eles; mas, quando já estava perto da casa, enviou o centurião uns amigos a dizer-lhe: Senhor, não te incomodes; porque não sou digno de que entres debaixo do meu telhado; por isso nem ainda me julguei digno de ir à tua presença; dizes, porém, uma palavra, e seja o meu servo curado”* (Lc. 7:6,7). Jesus voltando-se para a multidão que o seguia diz: *“Eu vos afirmo que nem mesmo em Israel encontrei tamanha fé. E voltando para casa os que haviam sido enviados, encontraram o servo com saúde”* (Lc. 7:9,10).

Logo depois, Jesus, vai a cidade de Naim. Encontra-se com uma viúva desolada por causa da morte de seu único filho. *“Logo que o Senhor a viu, encheu-se de compaixão por ela, e disse-lhe: Não chores. Então, chegando-se, tocou no esquife e, quando pararam os que o levavam, disse: Moço, a ti te digo: Levanta-te”* (Lc. 7:13,14). O acontecimento de Naim, nos leva a compreender que o Senhor é aquele que *enxugará dos olhos toda lágrima* (Ap. 21:4).

No capítulo 8, Lucas, registra ainda alguns milagres de Jesus. Ele

acalma a tempestade (vs. 22-25); liberta o endemoninhado gadareno (vs. 26-39); cura a filha de Jairo e uma mulher que tinha um fluxo de sangue (vs. 40-56). São citadas as parábolas do semeador e da candeia. E ainda fala sobre a família de Jesus.

No capítulo 9, fala da missão dos doze. Ao serem eles comissionados, recebem uma tarefa mais ampla. Em Mateus ouvimos o Senhor dizer: *“Não tomeis rumo aos gentios... mas, de preferência, procurai as ovelhas perdidas da casa de Israel”* (Mt. 10:5,6). Lucas omite isso e diz: *“Então, saindo, percorriam todas as aldeias, anunciando o evangelho...por toda parte”* (Lc. 9:6).

Lucas ainda relata nesse capítulo (vs. 10-50), a primeira multiplicação dos pães; a confissão de Pedro; a transfiguração; a cura de um jovem lunático; e quem é o maior no reino dos céus.

DESCENDO JESUS PARA JERUSALÉM (Lc. 9:51 -19:48)

Jesus parte em direção a Jerusalém. E desta vez são os samaritanos que iriam rejeitar a Jesus. O discípulos vão na frente, e *entram numa aldeia de samaritanos para preparar pousada para Jesus. Mas não o recebem, porque viajava em direção a Jerusalém.* É interessante observar que como os samaritanos não os receberam, Tiago e João, se voltam para Jesus e perguntam: *“Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu para os consumir?”* (Lc. 9:54). Entretanto, Jesus os repreende e diz que o Filho do Homem não veio para destruir os homens, mas para salvá-los.

No capítulo 10, Jesus, que já havia mandado os doze discípulos para as regiões da Palestina, agora manda setenta em missão a Samaria e regiões não atingidas pelos doze. Enquanto os doze foram enviados somente ao povo de Israel, a missão dos setenta deveria atingir cada cidade e lugar aonde Jesus estava para ir. Era a porta da fé abrindo-se para todas as nações. Os setenta saíram seis meses depois dos doze, no tempo da festa dos Tabernáculos, o tipo de evangelização dos gentios, enquanto os doze saíram aproximadamente, no tempo da Páscoa. Ao voltarem os setenta, mostravam-se alegres com o sucesso da missão. A alegria deles contagiou o próprio Jesus que ficou exultando no Espírito Santo e dando graças a Deus.

No capítulo 11, temos a Oração Dominical. *E orareis assim.* Com

esta oração modelo, Jesus indica áreas de interesse que devem constar da oração do cristão. Esta oração contém seis petições: três dizem respeito à santidade e à vontade de Deus e três dizem respeito às nossas necessidades pessoais.

Uma série de discursos proferidos por Jesus, são encontrados no capítulo 12. Inicia referindo-se à hipocrisia que caracteriza os fariseus. Ele diz: *“Acautelai-vos do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia”* (v. 1b). Ele condena a hipocrisia dos fariseus e adverte seus discípulos a se precaverem contra esse pecado nas suas próprias vidas e nos seus ministérios. Nos versículos 22-34, Jesus discursa para os seus discípulos: *“Não estejais apreensivos pela vossa vida, pelo o que comereis, pelo corpo e pelo o que vestireis. E completa: “Porque a todas estas coisas os povos do mundo procuram; mas vosso Pai sabe que precisais delas. Buscai antes o seu reino, e estas coisas vos serão acrescentadas”* (v. 30,31).

Os versículos 51-53, Jesus fala que veio trazer dissensão. Embora Jesus Cristo seja chamado o “Príncipe da Paz”, há um sentido em que a sua vinda e proclamação do evangelho provocam divisões. A fé em Cristo faz separação entre o crente, o pecador e o mundo.

Do capítulo 13 ao 18, temos 12 parábolas, e praticamente todas foram citadas anteriormente no item **Parábolas no Livro de Lucas**. Nesses capítulos, também temos Jesus curando enfermidades e ensinando sobre vários assuntos. Os principais são sobre a vinda súbita do reino de Deus e o que é necessário para herdar a vida eterna. E o capítulo 18 se encerra, com Jesus anunciando a sua paixão: *“Tomando Jesus consigo os doze, disse-lhes: Eis que subimos a Jerusalém e se cumprirá no filho do homem tudo o que pelos profetas foi escrito; pois será entregue aos*

A PORTA ESTREITA (LC. 13:22-30)

“Porfiai por entrar pela porta estreita; porque eu vos digo que muitos procurarão entrar, e não poderão”. Jesus ensina que não devemos esperar que a maioria o siga pelo caminho que leva à vida. São poucos os que querem entrar pela porta humilde do verdadeiro arrependimento e, em seguida, negar-se a si mesmo para seguir a Jesus, esforçar-se para obedecer os seus mandamentos, buscar o seu reino e a sua justiça e perseverar até o fim com fé, pureza e amor.

gentios, e escarnecido, injuriado e cuspidos; e depois de o açoitarem, o matarão; e ao terceiro dia ressurgirá” (Lc. 18:31-33).

O capítulo 19 inicia-se com a história de Zaqueu (v. 1-10). Somente Lucas a registra. Conta-nos que muitos queriam ver Jesus de perto. Não poderia ser diferente com Zaqueu. Embora ele sendo um homem de pequena estatura, sobe em uma árvore, Jesus o vê, o saúda, e pedi-lhe que desça depressa pois pretendia entrar em sua casa. A multidão fica revoltada com Jesus por entrar na casa de um homem pecador - um coletor de impostos. Zaqueu humilha-se, arrepende-se e é salvo. Jesus diz: *“Hoje veio a salvação a esta casa, porquanto também este é filho de Abraão”*.

E ouvindo eles isso, prosseguiu Jesus, e contou uma parábola, visto estar ele perto de Jerusalém, e pensarem eles que o reino de Deus se havia de manifestar imediatamente (v.11). Jesus conta a parábola dos dez servos e das dez minas (vs. 12-27).

JESUS CHEGA A JERUSALÉM (Lc. 19:28- 21:36)

Jesus havia viajado muito. Em Jerusalém estaria vivendo seus últimos dias. Ele entra na cidade montado em um jumentinho e *toda a multidão dos discípulos, regozijando-se, começaram a louvar a Deus em alta voz, por todos os milagres que tinha visto, dizendo: Bendito o Rei que vem em nome do Senhor; paz no céu, e glória nas alturas (Lc. 19:38).* Jesus segue em seu trajeto, contempla toda a cidade, chora diante de Jerusalém, e diz: *“Ah! se tu conhecesses, ao menos neste dia, o que te poderia trazer a paz! mas agora isso está encoberto aos teus olhos. Porque dias virão sobre ti em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitiarão, e te apertarão de todos os lados, e te derribarão, a ti e aos teus filhos que dentro de ti estiverem; e não deixarão em ti pedra sobre pedra, porque não conheceste o tempo da tua visitação” (Lc. 19:42-44).*

Logo a seguir nos versículos 45 a 48, encontramos Jesus entrando no templo com grande indignação, pois estavam desvirtuando o propósito espiritual dele. Jesus expulsa os que ali vendiam e se volta para eles e diz: *“A minha casa será casa de oração; vós, porém, a fizestes covil de salteadores” (v.46).*

O capítulo 20 relata vários incidentes motivados pelos anciãos, saduceus e outros, que pretendiam desmoralizá-lo e matá-lo. Os dois últimos versículos traz uma recomendação de Jesus a seus discípulos:

A OFERTA DA VIÚVA POBRE (LC. 21:1-4)

Jesus, levantando os olhos, viu os ricos deitarem as suas ofertas no cofre; viu também uma pobre viúva lançar ali duas pequenas moedas. Temos aqui uma lição a respeito de como Deus vê nossas contribuições e donativos. As nossas ofertas são avaliadas, não pelo montante da contribuição, mas pelo sacrifício nela envolvida. A oferta da viúva custou-lhe tudo. Jesus então complementa com as palavras: Em verdade vos digo que esta pobre viúva deu mais do que todos; porque todos aqueles deram daquilo que lhes sobrava; mas esta, da sua pobreza, deu tudo o que tinha para o seu sustento.

“Guardai-vos dos escribas, que querem andar com vestes compridas, e gostam das saudações nas praças, dos primeiros assentos nas sinagogas, e dos primeiros lugares nos banquetes; que devoram as casas das viúvas, fazendo, por pretexto, longas orações; estes hão de receber maior condenação” (Lc. 20:46,47) .

Ainda no capítulo 21, versículos 5-36, Jesus segue com o sermão profético a respeito do final dos tempos. Fala sobre o princípio das dores, da grande tribulação, da volta do Filho do Homem e da vigilância. *Vigiai, pois, em todo o tempo, orando, para que possais escapar de todas estas coisas que hão de acontecer, e estar em pé na presença do Filho do homem.*

O SOFRIMENTO DO FILHO DO HOMEM (LC. 21:37 - 23:56)

Começa a se cumprir os dias do Senhor. Judas Iscariotes, filho de Simão, um dos doze, trai Jesus. Ele vende o Mestre por trinta moedas de prata. Diz a Bíblia: *“Entrou então Satanás em Judas (...) e foi ele tratar com os principais sacerdotes e com os capitães de como lho entregaria” (Lc. 22:3,4)*. Judas esperava então uma oportunidade para entregá-lo sem alvoroço.

Chega, porém, o dia da Festa dos Pães Asmos, também chamada de

Páscoa, Jesus está sentado com os discípulos ao redor da mesa, celebrando a festa. Nessa ocasião Ele institui o que chamamos a Ceia do Senhor. Ouça suas palavras: *“Isto é o meu corpo, que é dado por vós (...) Este cálice é o novo pacto em meu sangue, que é derramado por vós”* (Lc. 22:19,20). É diferente do registro de Mateus e Marcos. Seu amor é expresso de maneira muito pessoal em Lucas. Ele acrescenta: *Fazei isto em memória de mim.*

Outros acontecimentos são registrados em Lucas 22, relacionados

JESUS NO GETSÊMANI

Jesus está orando no Jardim do Getsêmani. Ele está em agonia e o seu suor se torna como gotas de sangue caindo sobre a terra. Lucas diz que um anjo apareceu para confortá-lo, fato que Mateus e Marcos não mencionam. Por entre as sombras do jardim, chega um grupo de soldados, tendo à frente Judas. Este se aproxima para beijar Jesus. Jesus é traído por um amigo, Judas. Sim, ele ainda é um discípulo. O pior de tudo é que os outros o desertaram. Pedro negou-o, e todos o abandonaram e fugiram, exceto João, o amado. Somente Lucas nos diz que Jesus olhou para Pedro, e lhe partiu o coração com seu olhar de amor.

com a morte de Jesus. Os discípulos discutem sobre qual deles seria o maior no reino (vs. 24-27); Pedro usa da espada e decepa a orelha do servo do sumo sacerdote, no momento da prisão de Jesus (vs. 35-38); Jesus vai ao Getsêmani para orar (vs. 39-46); Pedro nega a Jesus três vezes (vs. 54-62); e Jesus é levado para o Sinédrio (vs. 63-71).

Seguimos Jesus até o pretório de Pilatos, e depois perante Herodes (Lc. 23:1-12). Avançamos pela via dolorosa até a cruz (Lc. 23:27-38). Só Lucas usa a palavra Calvário, que é o nome gentio de Gólgota. Haviam três cruzes no monte Calvário. Numa delas estava um ladrão, morrendo por seus crimes. Ele então pede a Jesus: *“lembra-te de mim, quando entrares no teu reino”* (v. 42). Esse ladrão foi salvo. Ele creu no Cordeiro de Deus, que morreu na cruz naquele dia, a fim de pagar a pena do pecado dos homens.

A cena do Calvário termina com o Filho do Homem clamando em alta voz: *“Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito”* (v. 46). E o centurião, vendo o que tinha acontecido, dá este testemunho:

Verdadeiramente, este homem era justo.

A VITÓRIA DO FILHO DO HOMEM (Lc. 24:1-53)

Passamos, com grande alívio, da tristeza e da morte na cruz, da escuridão e do desalento do túmulo, para o esplendor e a glória da manhã da ressurreição. Lucas dá-nos parte da cena que os outros não narram. É a história da caminhada a Emaús. Jesus mostra a dois discípulos que como seu Senhor ressuscitado, Ele é exatamente o mesmo amigo amoroso e compreensivo que tinha sido antes da sua morte. Depois de caminhar e conversar com eles, os discípulos insistem em que Ele entre e passe a noite com eles. Jesus se revela quem é, ao levantar as mãos que tinham sido varadas pelos cravos, para partir o pão. Então eles o reconhecem, e Jesus desaparece. Os dois retornam a Jerusalém, e lá encontram provas abundantes da Sua ressurreição. Jesus provou que era um ente real com carne e ossos. Todos esses pormenores pertencem ao Evangelho de Lucas.

Jesus, após levantar Suas mãos para os abençoar, é elevado ao céu (Lc. 24:51). O fato de ter sido “elevado” revela mais uma vez que ele era homem. Ele já não é um Cristo local, limitado a Jerusalém, mas um Cristo universal. Ele podia, agora, dizer aos discípulos que se lamentavam, pensando que não mais o teriam consigo: *Eis que estou convosco todos os dias*. Como era diferente a esperança e a alegria desses seguidores escolhidos, do desespero e opróbrio da crucificação, eles voltam a Jerusalém com grande alegria.

EXERCÍCIOS

Marque certo ou errado:

1. ____ Lucas escreveu sobre o nascimento de Jesus e a infância dele, bem como o nascimento de João Batista.
2. ____ A genealogia de Jesus em Lucas é dada em conexão com o seu batismo.
3. ____ A sinagoga tinha três finalidades naquela época para o povo: adoração, educação e governo da vida civil.
4. ____ Depois da tentação Jesus entra na sinagoga e escolhe o livro do profeta Isaías capítulo 59 para ler.
5. ____ Somente Lucas registra que Jesus ficou uma noite em oração para a escolha dos doze.
6. ____ Lucas 2 fala sobre a Oração Dominical: “Pai Nosso...”
7. ____ A história de Zaqueu não consta apenas no Evangelho de Lucas, faz parte de Mateus e Marcos.
8. ____ As nossas ofertas são avaliadas, não pelo montante da contribuição, mas pelo sacrifício nela envolvida.

Os Evangelhos

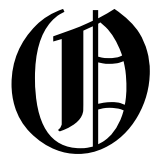


CAPÍTULO 4



O Evangelho de João

O relato do discípulo amado



Evangelho segundo João é ímpar entre os quatro Evangelhos. Enquanto os Evangelhos Sinópticos se ocupam mais com o ministério de Jesus na Galiléia, o evangelista João se caracteriza pelo relato em torno do ministério de Jesus na Judéia e revela mais a fundo o mistério da sua pessoa. O autor identifica-se como o discípulo “a quem Jesus amava”.

Segundo testemunhos muitos antigos, os presbíteros da igreja da Ásia Menor pediram ao venerável ancião e apóstolo João, residente em Éfeso, que escrevesse este “Evangelho espiritual” para contestar e refutar uma perigosa heresia concernente à natureza, pessoa e deidade de Jesus, propagada por um certo judeu de nome Cerinto.

Este livro foi escrito durante esse período de propagação das heresias. Setenta anos antes, Jesus fora crucificado. A igreja agora era um organismo e os líderes estavam formulando dogmas, credos e doutrinas, mas alguns deles pregavam heresias. O Evangelho de João combateu tais ensinamentos falsos.

Ainda hoje, esse Evangelho continua sendo para a igreja uma grandiosa exposição teológica da “Verdade”, como a temos personalizada em Jesus.

O AUTOR

O autor foi João, filho de Zebedeu, irmão de Tiago, um pescador. Sua mãe era Salomé, devotada seguidora do Senhor, que pode ter sido

irmã de Maria, mãe de Jesus. Cresceu na cidade de Betsaida, perto da Galiléia. João, bem como seu irmão Tiago, receberam o nome de Boanerges, que quer dizer “filhos do trovão”.

João escreveu para os crentes, para a igreja em geral. Usou um vocabulário simples, um estilo hebraico, mas escreveu na língua grega. Ele escreveu quase uma geração depois dos outros evangelistas, entre os anos 80 e 100 A.D., no fim do primeiro século, quando todo o restante do Novo Testamento já estava completo. A vida e a obra de Jesus já eram bem conhecidas nessa época. O Evangelho havia sido pregado; Paulo e Pedro tinham sido martirizados e todos os apóstolos haviam morrido; Jerusalém fora destruída pelas legiões romanas sob o comando de Tito em 70 A.D.

João devia ter uns 25 anos quando Jesus o chamou. Tinha sido seguidor de João Batista. No governo de Domiciano, João, o discípulo, foi exilado para a ilha de Patmos, porém mais tarde voltou a Éfeso e se tornou pastor. Viveu naquela cidade até idade avançada, sobrevivendo a todos os apóstolos. Durante esse tempo escreveu o seu Evangelho sobre a divindade de Cristo. João escreveu cinco livros do Novo Testamento.

TEMA

João escreveu para provar que Jesus era o Cristo, o Messias prometido (para os judeus) e o Filho de Deus (para os gentios); tinha em mente levar os seus leitores a crer em Jesus afim de que, crendo, tivessem vida em seu nome. A palavra-chave é crer. Encontra-se, em suas diversas formas, quase cem vezes no livro. O tema do Evangelho de João é a divindade de Jesus Cristo - “O Verbo Divino e Eterno se fez carne, a fim de trazer salvação ao homem”. Aqui, mais do que em qualquer outro lugar, a sua divina filiação é apresentada. Neste Evangelho vemos que “o infante de Belém” não é outro senão o “unigênito do Pai”. São incontáveis no livro as evidências e provas desse fato. Apesar de que *todas as coisas foram feitas por ele* e de que *a vida estava nele*, todavia, *o Verbo se fez carne e habitou entre nós*. Nenhum homem podia ver a Deus, por isso Cristo veio para revelá-lo. João é o Evangelho da salvação. O seu propósito está revelado no capítulo 20, versículo 31, que diz: “*Para que creiais... e crendo, tenhais vida*”.

A NATUREZA DO VERBO VIVO (Jo. 1:1-14)

João inicia seu maravilhoso registro com Jesus Cristo antes da sua encarnação. Deus não mandou seu Filho ao mundo para que Ele se tornasse seu Filho, porque Ele é o Filho Eterno. Comparando os primeiros versículos de João com os outros três Evangelhos, vemos como é diferente o início e como é elevado o tema. Omitindo o nascimento de Jesus, João começa como o livro de Gênesis: “*No princípio...*”. Jesus é apresentado como o Filho de Deus. Nosso Senhor não teve princípio. Ele é o princípio. Ele é eterno. Cristo era antes de todas as coisas, por conseguinte, não é parte da criação - ele é o Criador.

O Verbo estava com Deus. Ele é uma Pessoa da Divindade. É chamado “*o Verbo*”. Ele veio para proclamar Deus. Assim como as palavras expressam o pensamento, assim Cristo exprime Deus. As palavras revelam o coração e a mente; assim Cristo expressa, manifesta e mostra Deus. Jesus disse a Filipe: *Se vós me tivésseis conhecido, conheceríeis dele...A vida estava nele, e a vida era a luz dos homens; sim, ele se fez carne, e habitou entre nós.* Estas são as informações completas de que Cristo é o Deus verdadeiro, a Luz do mundo, o Proclamador de Deus, o Batizador no Espírito Santo.

O “VERBO”, A VERDADEIRA NATUREZA DE JESUS

O vocábulo *Verbo* é a tradução do grego *Logos*. *Logos* revela o Ser cuja existência excede o tempo. É a preexistência do Filho de Deus, sendo Ele portanto eterno, sem princípio nem fim de dias. Como referência a Cristo a palavra *Logos* tem um sentido muito peculiar, apropriado, porque n’Ele estão escondidos todos os tesouros da divina sabedoria, os infinitos pensamentos de Deus. Jesus Cristo é, desde a eternidade. Porém, especialmente em Sua encarnação, estão expressas a pessoa e o “pensamento” de Deus. (Jo. 1:3-5,9; 14:9-11; Cl. 2:9). Sob a unção do Espírito Santo, João aplicou a palavra exata - o vocabulário *Verbo*, único capaz de expressar aos judeus e aos gregos, a natureza divina e verdadeira de Jesus. “*O Verbo estava com Deus*”. A preposição *com* indica interligação. O *Logos* identifica-se com Deus - é co-participante da essência e natureza divina. (Os Evangelhos, EETAD, Pág. 97).

Jesus Cristo tornou-se o que não era anteriormente - homem. Mas não cessou de ser Deus. Era Deus-homem. Durante 33 anos viveu neste mundo num tabernáculo de carne. O homem pecara e perdera a imagem de Deus, por isso Cristo, *a imagem do Deus invisível* (Cl. 1:15), veio habitar com o homem. Não podíamos ver a Deus, por isso o Filho unigênito, que estava no seio do Pai, veio torná-lo conhecido a nós.

Jesus é o próprio Deus em forma humana, vindo à terra. Jesus é a testemunha do Pai para os homens. Ele conhecia o Pai. Viveu com Ele desde o começo. Desceu à terra para revelar o que sabia. Queria que os homens conhecessem a Deus, como Ele o conhecia. Isso Jesus fez por suas palavras, suas ações, seu caráter e seu amor, mas sobretudo por Sua morte na cruz e ressurreição ao terceiro dia. Como foi Cristo, o Verbo, recebido? *Veio para o que era seu (os judeus) e os seus não o receberam* (Jo. 1:11). Ele apresentou-se como Rei ao seu povo, mas foi rejeitado.

O MINISTÉRIO PÚBLICO (Jo. 1:15-12:50)

Quando João Batista entra em cena, começa o grande drama do Evangelho de João. *Entre os nascidos de mulher, ninguém apareceu maior do que João Batista*, declara Jesus. Ele foi o precursor do Messias. Neste Evangelho não aparece nenhuma descrição de João Batista. Até o testemunho de João Batista é diferente no Evangelho de João. Em Mateus, ele fala do reino vindouro. Em Lucas, prega o arrependimento. Em João, ele dá testemunho da luz, para que todos creiam (Jo. 1:7). Ele aponta para o “Cordeiro de Deus” (Jo. 1:32-36). Tudo isso é característico deste Evangelho.

No capítulo 1, versículo 19, uma delegação de judeus e sacerdotes foi enviada a João Batista para perguntar quem ele se considerava ser. Ele disse que não era o Messias; nem mesmo Elias ou qualquer outro profeta de que Moisés falou, mas simplesmente *a voz do que clama no deserto..*

No dia seguinte, ao ver Jesus, João Batista aponta para Ele e diz: *Eis o Cordeiro de Deus!* (v. 29). Essa foi a mensagem que ardia no coração de João Batista, e que com grande ênfase proclamou ao povo. **Jesus é o Cordeiro de Deus.** Finalmente, João Batista indica outro sinal. Ele conhecera o Messias porque viu o Espírito Santo *descer e pousar*

sobre ele (Jo. 1:33). E acrescenta: *Vi, e tenho testificado que ele é o Filho de Deus.*

Os versículos 35-51, mencionam a primeira visita de Jesus à Judéia, e os primeiros discípulos. Pela segunda vez (v.36), João Batista aponta Jesus, como o “Cordeiro de Deus”, e dois dos seus discípulos - André e Simão Pedro - de imediato seguem a Jesus e tornam-se seus discípulos.

No segundo capítulo ocorre o primeiro milagre de Jesus. Ele transforma água em vinho. Através deste e de outros sinais, Jesus manifesta a Sua glória e os seus discípulos se convencem da sua divindade. Ele fala e acontece. Este foi um dos grandes fatores que produzia fé no coração deles. Este foi o primeiro “sinal” para provar que Jesus era o Messias (Jo. 2:11).

Só havia um lugar onde Jesus poderia iniciar o seu ministério - Jerusalém, a capital. Na noite anterior à Páscoa, Jesus entra no templo e, tomando um açoitador de cordas, como símbolo da sua autoridade, purifica o templo que Ele declarou ser a casa de seu Pai. Por este ato confirma ser Ele realmente o Filho de Deus. Quando os dirigentes pediram um “sinal” que provasse a sua autoridade para purificar o templo e expulsar os cambistas, Ele diz: *Destruí este santuário, e em três dias o reconstruirei.* Os judeus ficaram chocados, porque tinham levado quarenta e seis anos para construir o santuário. *Ele, porém, se referia ao santuário do seu corpo* (Jo. 2:19-22). A suprema prova da divindade de Cristo foi a sua ressurreição.

No terceiro capítulo de João temos o âmago do seu Evangelho: *Sem derramamento de sangue não há expiação de pecados.* No versículo

O VERDADEIRO SERVO DE DEUS

Os versículos 22 a 34, do capítulo 3, registram o testemunho final de João Batista. Este, juntamente com os discípulos de Jesus, batizavam. A questão com um judeu acerca da purificação, tinha o propósito de suscitar rivalidade entre João Batista e Jesus, quanto ao valor do batismo. Mas João Batista não aceita uma posição de rivalidade. Ele se considerou apenas “o amigo do esposo”, a alegrar-se com a Sua voz. Vem então, no versículo 30, o espírito do verdadeiro servo de Deus: *“É necessário que ele cresça e que eu diminua”.* (Os Evangelhos, EETAD, pág. 102).

2, presenciamos um encontro de Jesus com um príncipe dos judeus - Nicodemos. Jesus fala a Nicodemos sobre a vida eterna, seu amor, e sobre o novo nascimento (Jo. 3:6). Nicodemos era homem reto e virtuoso, mas Jesus lhe diz: *Importa-vos nascer de novo*. Se Jesus tivesse dito essas palavras à mulher samaritana, Nicodemos teria concordado com Ele. Ela não era judia, e nada podia esperar como samaritana. Nicodemos era judeu de nascimento e tinha direito de esperar alguma coisa por isso. Mas foi a ele que Jesus disse: *Importa-vos nascer de novo* para entrar no reino dos céus. Como os judeus do seu tempo, Nicodemos conhecia a lei de Deus, nada, porém, do seu amor. Era homem de conduta elevada, reconhece Jesus como Mestre, mas não como Salvador.

No versículo 36, temos o apóstolo amado ressaltando as seguintes palavras: *“Quem crê no Filho tem a vida eterna; o que, porém, desobedece ao Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus”*. A palavra grega traduzida por “não crê” é *apeitheo* e significa “desobedecer” ou “não se sujeitar a”. Para João, incredulidade significa “não obedecer ao Filho”.

No capítulo quatro, narra a conversa de Jesus com a mulher samaritana. Jesus revela a uma mulher a verdade da sua obra messiânica. A história mostra o valor que Jesus dá a uma só alma. Ele leva essa mulher a enfrentar a sua situação e mostra-lhe a vida imoral que está vivendo. Jesus não a condena nem a julga, mas lhe revela que só Ele poderia ir de encontro às suas necessidades, lhe revela a maravilhosa verdade que Ele era a água da vida. Só Ele pode satisfazer. A mulher crê em Jesus? O que faz? Suas ações falam mais alto do que suas palavras. Volta à vila, e por seu simples testemunho traz um povoado inteiro à Cristo (Jo. 4:1-42). O segundo sinal da divindade de Jesus foi a cura do filho do oficial do rei. Durante sua entrevista com o oficial, Jesus leva esse homem a confessá-lo abertamente como Senhor, e juntamente com ele todos os seus familiares (Jo. 4:46-54).

Passando ao capítulo 5, temos o terceiro milagre efetuado por Jesus - a cura de um paralítico no tanque de Betesda. A enfermidade desse homem já durava 38 anos. Ele experimentara uma prolongada frustração por não ter ainda recebido a sua cura, apesar de continuar persistindo em consegui-la. No presente caso, Jesus não exige nenhuma fé; o homem foi curado exclusivamente mediante a palavra de Jesus: *“Levanta-te, toma*

tua cama e anda”(v.8). Por causa desse milagre, os judeus perseguem a Jesus e procuram matá-lo, *porque fazia estas coisas no sábado*. Mas, Jesus continua discursando sobre sua sujeição ao Pai e dependência dEle, para efetuar os milagres (vs. 19,30). As palavras de Jesus continuam não agradando.

O capítulo seis registra mais dois milagres extraordinários: a multiplicação dos pães e Seu andar sobre o mar. O milagre da alimentação de cinco mil pessoas foi uma parábola encenada. Jesus era o

JESUS, O PÃO DA VIDA

Esta é a primeira das sete declarações “*Eu Sou*” proferidas por Jesus, e contidas no Evangelho de João. Cada uma delas ressalta um aspecto importante do ministério pessoal de Jesus. As outras são: “*Eu sou a luz do mundo*” (8:12); “*Eu sou a porta*” (10:9); “*Eu sou o bom Pastor*” (11:25); “*Eu sou o caminho, e a verdade e a vida*” (14:6); “*Eu sou a videira*” (15:1,5). A declaração “*Eu sou o pão da vida*” informa-nos que Cristo é o sustento que nutre a nossa vida espiritual.

próprio pão do céu. Queria que soubessem que Ele podia dar satisfação e alegria a todos os que confiassem nEle (Jo. 6:35).

O povo quis fazer Cristo seu Rei porque podia alimentá-los. Mas Ele era o rei que eles queriam. Jesus, então, despede a multidão entusiasmada e afasta-se para um monte. Muitos se decepcionam por Ele não querer ser seu líder político e *à vista disso... o abandonam e já não andam com ele* (Jo. 6:66).

O sétimo capítulo registra a quarta e última visita de Jesus à Judéia. O povo estava dividido (Jo. 7:40-44). A incredulidade estava-se transformando em hostilidade, mas, em seus verdadeiros seguidores, a fé estava crescendo. Uns diziam: *Ele é um bom homem*, e outros: *Não, antes engana o povo*. Na realidade, o povo temia dar opinião correta por medo dos fariseus e sacerdotes. Estes mandam então, prender a Jesus. Tentam de qualquer modo incriminá-lo. Colocam diante de Jesus uma mulher apanhada em adultério, tentando-O, para que tivessem de que O acusar. Essa passagem se encontra no capítulo 8, versículos 1-11, e diz que Jesus continuou a escrever na terra, enquanto eles aguardavam uma

resposta. Jesus diz: *“Aquele dentre vós que está sem pecado seja o primeiro que lhe atire uma pedra”*. Quando ouviram essas palavras saíram um a um. A verdade é que se Jesus recomendasse clemência para aquela mulher, estaria indo contra a Lei de Moisés; se recomendasse punição, estaria conduzindo-a a morte.

O capítulo nove registra a cura de um cego de nascença (vs. 1-38). Mais uma vez Jesus cura no sábado. O homem depois de curado é trazido diante dos fariseus e estes questiona-o sobre como aconteceu a sua cura. Ele diz que *um homem chamado Jesus fez lodo, e untou-me os olhos e disse-me: Vai ao tanque de Siloé e lava-te. Então, fui e lavei-me e vi* (v.11). Alguns dos fariseus se levantam contra Jesus e diz que *Ele não era de Deus, porque não guardava o sábado*. E ainda outros diziam: *Como pode um homem pecador fazer tais sinais?* O homem curado dá testemunho de Jesus e os fariseus acabam por expulsá-lo do meio deles.

Depois desse episódio, Jesus pronuncia um grande discurso sobre o Bom Pastor (capítulo 10). Suas palavras provocam nova dissensão entre o povo. Acusam-O de blasfêmia por ter dito: *Eu e o Pai somos um... e pegaram em pedras para lhe atirar* (vs. 30,31). O que aconteceu diante de toda essa crítica e oposição? (Jo. 10:42).

No capítulo 11 temos a resposta: a ressurreição de Lázaro, o último “sinal” do Evangelho de João. Os outros Evangelhos registram a da filha de Jairo e do filho da viúva de Naim, mas neste caso Lázaro já estava morto há quatro dias. Seria mais difícil para Deus ressuscitá-lo do que os outros? Não. A grande declaração que Jesus fez a Marta sobre si mesmo aparece aqui: *“Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que morra, viverá; e todo aquele que vive, e crê em mim, jamais morrerá”* (Jo. 11:25,26). Muitos creram em Jesus por causa dos milagres. Outros, porém, foram ter com os fariseus denunciando *“este homem faz muitos sinais”* (v. 47). Então, o Sinédrio passa a planejar Sua morte. *“E Caiús, que era sumo sacerdote naquele ano, disse-lhes: Vós nada sabeis, nem considerais que vos convém que morra um só homem pelo povo, e que não pereça a nação toda”* (Jo. 49-51) .

Esta cena termina com a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém (Jo. 12). Seu ministério público tinha chegado ao fim. Está registrado que muitos dos principais do povo creram nEle, sem O confessarem publicamente.

O MINISTÉRIO PARTICULAR (Jo. 13-17)

Aqui deixamos para trás as multidões e acompanhamos Jesus na sua última semana na terra, antes da crucificação. As últimas palavras são importantes. Jesus está deixando os discípulos e dando-lhes as últimas instruções. Os capítulos 13 a 17 são chamados o Santo dos Santos das Escrituras. Os judeus haviam rejeitado Jesus completamente. Agora Ele reúne os seus ao redor de si, no Cenáculo, e lhes revela muitas coisas secretas antes de os deixar. Queria consolá-los, porque sabia como lhes seria difícil quando Ele tivesse partido. Seriam como ovelhas sem pastor. O Evangelho de João não relata a festa da Páscoa, nem os preparativos para a última Ceia, mas registra a lavagem dos pés dos discípulos (Jo. 13: 1-11). Esse ato se reveste de significado muito mais profundo que um simples gesto de humildade . Jesus, o Filho de Deus, cingindo de uma

A SIMBOLOGIA DE LAVAR OS PÉS

Notamos que diante da recusa de Pedro em deixar Jesus lavar os seus pés (13:6), o Senhor responde que ele só saberia o significado daquele ato depois. Mais uma vez Pedro protesta (v. 8). Então é que vem a palavra de Jesus: *“Se eu te não lavar não tens parte comigo”*. A resposta de Pedro agora (v. 9) demonstra que ele confundiu o símbolo com a realidade. A significação da lavagem dos pés é que, ao passarmos pelo mundo, ficamos inevitavelmente, contaminados. Isso quer dizer que o crente, que já foi lavado com a lavagem da regeneração (Tt. 3:5), necessita lavar-se freqüentemente, isto é, necessita banhar-se na água da Palavra de Deus. *“Para a santificar, purificando-a com a lavagem da água pela palavra”* (Ef. 5:26). Não é suficiente conhecermos a verdade na Bíblia, mas retê-la em nosso coração. Jesus pretendeu ensinar a humildade que nasce do amor, que tem prazer em servir. (Os Evangelhos, EETAD, pág. 109).

toalha, com uma bacia em suas mãos abençoadas, lava os pés dos seus discípulos. Ele ensina que não se pode amar alguém sem se dedicar, sem servir. Ele acrescenta: *Mas o maior entre vós será vosso servo.*

Jesus prediz que Judas irá traí-lo (Jo. 13:18-30). Deve ter sido doloroso para Ele, saber que um dos seus, seria aquele que O haveria de trair. Então diz: *“O que pretendes fazer, faze-o depressa”* (v.27). Judas

sai nas trevas da noite, no seu coração já tinha arquitetado tudo.

Durante os três anos de ministério, Jesus conviveu com os seus discípulos. Viajara, comera, dormira com eles, conhecia sua famílias, suas ocupações, suas preocupações etc. Dentro em pouco Jesus os deixaria, mas havia ainda algumas coisas ainda a ensinar-lhes.

As últimas instruções de Jesus aos discípulos (13:31-16:33)

Judas já não se encontra entre os seus discípulos. Jesus passa a instruir os demais e discursa sobre o futuro: *Filhinhos, ainda por um pouco estou convosco. Procurar-me-eis; e, como eu disse aos judeus, também a vós o digo agora: Para onde eu vou, não podeis vós ir* (13:33).

A PROVA DO DISCIPULADO

O amor (gr. Ágape) deve ser a marca distintiva dos seguidores de Cristo. Este amor é, em suma, um amor abnegado e sacrificial, que visa ao bem do próximo. A prova do discipulado não está no credo que você recita, nem nos hinos que canta, nem no ritual que observa, mas no fato de amar um ao outro. A proporção em que os cristãos se amam uns aos outros é a mesma em que o mundo crê neles ou no seu Jesus. Esta é a prova suprema do discipulado. Jesus menciona esse novo mandamento outra vez em João 15:12.

Depois de anunciar sua partida, o Senhor dá aos discípulos um novo mandamento: que vos ameis uns aos outros. *Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos.*

Não há interrupção entre os capítulos 13 e 14. Jesus prossegue com seu discurso. *“Vou preparar-vos lugar...voltarei e vos receberei para mim mesmo”* (Jo. 14:2,3). Jesus mesmo foi preparar-nos um lugar onde reinaremos com Ele para sempre.

“Não crês tu que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo, não as digo por mim mesmo; mas o Pai, que permanece em mim, é quem faz as suas obras” (Jo. 14:10). Jesus insiste em firmar a Sua comunhão com o Pai. Ela se fundamenta nas Suas palavras e obras.

“Aquele que crê em mim, esse também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas; porque eu vou para o Pai” (Jo.14:12). O propósito e o desejo de Jesus é que seus seguidores façam as mesmas obras que ele fazia e ainda outras maiores. Incluem tanto a conversão de pessoas como a operação de milagres.

“E tudo quanto pedirdes em meu nome, eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho” (Jo.14:13). O que quer dizer que temos de pedir sempre o que é do Seu agrado. Só assim o Pai será glorificado no Filho.

Jesus falou do seu Pai, agora Ele fala da outra Pessoa da Divindade, o Espírito Santo (Jo. 14:16). Ele terá de partir, porém enviará o Consolador para ficar com eles. A missão do Consolador seria lembrar tudo quanto Ele tinha dito, guiar em direção a toda verdade e anunciar as coisas que haveriam de vir. “Consolador”, trata-se da tradução da palavra grega *parakletos*, que significa literalmente “alguém chamado para ficar ao lado de outro para ajudar”. É um termo rico de sentido,

O QUE JOÃO DIZ SOBRE O CONSOLADOR:

(1) É aquele que abra a porta: “Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus” (Jo. 3:5); (2) É aquele que habita: “Mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede; pelo contrário, a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que jorre para a vida eterna” (Jo. 4:14); (3) É aquele que transborda: “Quem crê em mim, como diz a Escritura, do seu interior correrão rios de água viva. Ora, isto ele disse a respeito do Espírito (...)” (Jo. 7:38,39); (4) É aquele que testemunha: “A saber, o Espírito da verdade, o qual o mundo não pode receber; porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque ele habita convosco, e estará em vós” (Jo. 14:17).

significando Fortalecedor, Conselheiro, Socorre, Advogado, Aliado e Amigo. O Espírito Santo, o Consolador, dá prosseguimento ao que Cristo fez quando na terra.

Ainda que perto do momento da crucificação, Jesus podia falar de paz. *Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; eu não vo-la dou como o mundo a dá* (v. 27). Esta é a herança de Jesus para nós. A única paz que podemos gozar no mundo é a Sua paz.

No versículo 30, do capítulo 14, Jesus fala sobre o príncipe deste mundo, *que se aproxima e nada tem de mim*. O inimigo estava prestes a iniciar a sua obra diabólica, mas Jesus prevalecerá. O diabo nada poderia fazer para impedir a vitória de Jesus.

Em João 15, Jesus revela aos discípulos o segredo real da vida cristã. Há uma seqüência nas instruções contidas nesse capítulo. Primeiro: permanecer em Jesus, para haver frutos aceitáveis a Deus e para preservar um perfeito relacionamento com Ele. Segundo: guardar seus mandamentos - e o mais importante é o amor, Jesus é o modelo para o nosso amor fraternal. Terceiro: aborrecer o mundo, isso quer dizer que como parte do corpo de Cristo, não podemos compactuar com o mundo, e que somos designados a suportar o que restou dos Seus sofrimentos: *“Se o mundo vos odeia, sabeis que, primeiro do que a vós, me odiou a mim”* (Jo. 15:18).

No capítulo 16, versículos 1-15, os discípulos estavam abatidos ante a iminente partida do Mestre. Jesus os conscientiza das muitas provações que os aguardavam, mas completa dizendo que eles nesses momentos lembrassem de Suas palavras. *“Mas tenho-vos dito estas coisas, a fim de que, quando chegar aquela hora, vos lembreis de que eu vo-las tinha dito. Não vo-las disse desde o princípio, porque estava convosco”* (Jo. 16:4). Já havia a promessa que eles não ficariam sozinhos, pois viria o Consolador que teria por fundamental missão *convencer o mundo do pecado, da justiça e do juízo* (v.8).

Dos versículos 16 ao 33, Jesus fala sobre a Sua morte e ressurreição. *“Em verdade, em verdade, vos digo que vós chorareis e vos lamentareis, mas o mundo se alegrará; vós estareis tristes, porém a vossa tristeza se converterá em alegria”* (Jo. 16:20). Os efeitos da Sua morte sobre os seus discípulos seria de tristeza, choro e lamentação, mas não permaneceria para sempre. Nos últimos versículos do capítulo 16, os discípulos passam a expressar sua fé em Jesus. Eles confessam que *agora conhecemos que sabes todas as coisas, e não necessitas de que alguém te interrogue. Por isso cremos que saíste de Deus* (v. 30).

Oração Sacerdotal de Jesus (cáp. 17)

Depois de ter falado com os onze, Jesus passa a falar com o Pai. Os

discípulos ouvem Suas palavras amorosas e solenes. Como não deviam ter-se sentido emocionados quando Ele disse ao Pai quanto os amava e quanto se interessava por eles! Mencionou tudo a respeito de si mesmo que lhes havia ensinado. Ele os guardaria (17:11); os santificaria (17:17); faria que fossem um (17:21); e, finalmente, permitiria que todos os seus filhos participassem da Sua glória um dia (17:24).

O SOFRIMENTO E A MORTE (Jo. 18 e 19)

Logo após sua oração, Jesus foi para o Jardim do Getsêmani, sabendo tudo que lhe iria acontecer. A mudança da cena do Cenáculo para o jardim, é como passar do calor para o frio, da luz para as trevas. Apenas duas horas haviam passado desde que Judas saíra. Agora o vemos trair seu melhor Amigo. Lembre-se de que Judas não tinha de trair seu Senhor para cumprir a profecia ou os planos de Deus. Nada acontece por ter sido profetizado. Foi profetizado porque aconteceria. Ninguém jamais teve de pecar para cumprir nenhum plano de Deus.

A “hora” havia chegado. A missão de nosso Senhor na terra tinha terminado. Mas a maior obra de Jesus estava por ser feita. Ele iria morrer para que pudesse glorificar o Pai e salvar o mundo perdido. Ele veio a fim de dar sua vida em resgate de muitos. Jesus Cristo entrou no mundo pela manjedoura e saiu dele pela porta da cruz. Jesus estava pronto agora para lhes mostrar o grande sinal de sua autoridade em resposta à pergunta do capítulo 2: *Que sinal nos mostra para fazeres estas coisas?* A qual Ele respondeu: *Destruí este santuário, e em três dias o reconstruirei.*

Os soldados se aproximam. Jesus se adianta e diz: *A quem buscais?* (18:4). Acompanhe agora Jesus sendo levado, amarrado como um cativo, até a sala de audiência do sumo sacerdote Anás. Do lado de fora Pedro aguardava, quando ele entra é indagado se era um dos discípulos de Jesus. Foi triste a ação de Pedro, o desertor na hora da necessidade, negou três vezes qualquer ligação com o seu melhor Amigo. Pedro é digno de pena porque realmente amava o Mestre. Todos os discípulos, exceto João, abandonam Jesus na hora de maior necessidade. Entre esses nove desertores está Tiago, que fazia parte do “círculo íntimo”, Natanael, em quem não havia dolo e André, a testemunha fiel. Todavia,

aqui estavam eles correndo juntos a toda fúria pela estrada abaixo, abandonando o Seu Amigo.

Jesus chegou ao ato culminante da sua vida na terra. Ele veio ao mundo para *dar sua vida em resgate de muitos*. Ele tinha dito para Pedro: *não hei de beber o cálice que o Pai me deu?* (18:11b). Finalmente os pretensos julgamentos terminaram. Amanhece finalmente, mas, é como se fosse noite. Os soldados zombam, Herodes escarnece e vacilação de Pilatos já passou.

Jesus está a caminho do Calvário. O Evangelista narra com mais detalhes como os soldados romanos lançaram sorte sobre os vestidos de Jesus (19:23,24). Somente ele fala que junto à cruz estava a mãe de Jesus. E que Ele a viu e pediu a João, o discípulo amado para cuidar dela (vs. 25-27). A crucificação é descrita neste Evangelho com poucas palavras. Por quatro vezes, João lembra o cumprimento das profecias - quando os soldados lançam sorte sobre as vestes de Jesus (v. 24); quando Jesus diz: *Tenho sede* (v. 28); quando nenhum dos ossos de Jesus foi quebrado (v. 36); e quando João cita: *Verão aquela que foi traspassado* (v. 37). João tem o cuidado de deixar registrado a morte de Jesus e os eventos que estavam vinculados às palavras dos profetas.

VITÓRIA SOBRE A MORTE (Jo. 20 e 21)

Temos um Salvador vitorioso sobre a morte. Ele vive para sempre!. No terceiro dia o túmulo estava vazio. As roupas com que o haviam sepultado estavam todas em ordem. Jesus tinha ressuscitado dos mortos. As dez aparições de Jesus, após a ressurreição, ajudaram, os discípulos a crer que Ele era Deus. A sétima confirmação foi para o duvidoso Tomé. Quando Tomé tem a prova que é Jesus, o Senhor diz: *Porque me viste, creste? Bem-aventurados os que não viram e creram* (20: 28). Jesus queria que todas as dúvidas fossem removidas de cada um dos seus discípulos, pois teriam uma missão a cumprir: Levar o Evangelho a todo o mundo.

O livro de João não encerra conforme os demais Evangelhos, dando detalhes sobre a Grande Comissão. O último capítulo, fala sobre a última aparição de Jesus aos seus discípulos. A cena se passa as margens do mar da Galiléia. Pedro decide pescar e outros discípulos vão com ele. Mas a

pesca foi improdutiva, durante toda a noite nada pegaram. Amanhece o dia e Jesus chega e pergunta: *“Filhos, tendes alguma coisa de comer?... lançai a rede”*(21:5,6). Até aqui, eles não percebem que é Jesus que lhes ordenara que lançassem suas redes para a banda direita do barco.

Puxando as redes, e as vendo cheias de peixe, Pedro exclama: *“É o Senhor!”* Tal incidente revela aos discípulos a realidade da ressurreição. Jesus ressuscitado não era uma alucinação. Era real! Após terem se alimentado, Jesus aproxima-se de Pedro e, por três vezes faz-lhe a mesma pergunta. *Simão, filho de João, amas-me mais do que estes?* (21:15). Pedro responde: *Sim, Senhor.* Ao que Jesus, na segunda e terceira vezes, lhe pede: *Apascenta as minhas ovelhas.*

Pedro, o pescador, não exita em atender o chamado divino. Jesus diz para ele: *“Em verdade, em verdade te digo que, quando eras mais moço, te cingias a ti mesmo, e andavas por onde querias; mas, quando fores velho, estenderás as mãos e outro te cingirá, e te levará para onde tu não queres”* (21:18). E completou Jesus: *Segue-me.*





“Eu, João, o discípulo amado, testifico de tudo o que escrevi, e que são palavras verdadeiras. E ainda muitas outras coisas há que Jesus fez; as quais, se fossem escritas uma por uma, creio que nem ainda no mundo inteiro caberiam os livros que se escrevessem”. Amém!

EXERCÍCIOS

Marque certo ou errado:

1. _____ No livro de João, Jesus é apresentado como o Filho de Deus.
2. _____ A palavra Logos revela o Ser cuja existência excede o tempo.
3. _____ O primeiro milagre de Jesus foi a transformação da água em vinho.
4. _____ No Livro de João o segundo sinal da divindade de Jesus aconteceu quando Ele curou o filho do oficial do rei.
5. _____ Jesus declara sete vezes “Eu Sou” e cada uma delas ressalta um aspecto importante do ministério pessoal de Jesus.
6. _____ Jesus foi condenado pelos fariseus porque curava no sábado.
7. _____ Somente o Evangelho de João relata a lavagem dos pés dos discípulos.
8. _____ O Senhor deu aos discípulos um novo mandamento: ameis uns aos outros.

BIBLIOGRAFIA:

-  Bíblia de Estudo Pentecostal
-  Dicionário da Bíblia. John D. Davis.
-  Os Evangelhos. EETAD.
-  Estudo Panorâmico da Bíblia. Henritta C. Mears .

GABARITO DOS EXERCÍCIOS

	lição 1	lição 2	lição 3	lição 4
Questão 1	C	C	C	C
Questão 2	C	C	C	C
Questão 3	C	C	C	Q
Questão 4	C	C	E	C
Questão 5	E	C	C	C
Questão 6	C	C	C	C
Questão 7	C	C	E	C
Questão 8	C	C	C	C

**Seminário Evangélico Para Aperfeiçoamento de
Discípulos e Obreiros do Reino - SEMEADOR**

Programa Curricular

LIVRO 1	Doutrina da Salvação
LIVRO 2	Pentateuco
LIVRO 3	Louvor e Adoração
LIVRO 4	Os Evangelhos
LIVRO 5	Livro de Atos
LIVRO 6	História da Igreja
LIVRO 7	Família Cristã
LIVRO 8	Epístolas aos Hebreus
LIVRO 9	Cura e Libertação
LIVRO 10	Aconselhamento Cristão
LIVRO 11	Oração Intercessória
LIVRO 12	Epístolas Paulinas 1
LIVRO 13	Epístolas Paulinas 2
LIVRO 14	Epístolas Paulinas 3
LIVRO 15	Homilética
LIVRO 16	Espírito Santo
LIVRO 17	Cristologia
LIVRO 18	Princípios da Hermenêutica
LIVRO 19	Escatologia Bíblica
LIVRO 20	As Epístolas Gerais
LIVRO 21	Criação e o Mundo Espiritual
LIVRO 22	História de Israel
LIVRO 23	Seitas e Heresias
LIVRO 24	Profetas Maiores
LIVRO 25	Profetas Menores
LIVRO 26	Batalha Espiritual
LIVRO 27	Discipulado Prático